



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
ICH-INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

VALDIONE VIANA DOS SANTOS LIMA

ENSINO DE GEOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO:
a utilização de fotografias no ensino-aprendizagem

MARABÁ – PA
2023

VALDIONE VIANA DOS SANTOS LIMA

ENSINO DE GEOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO:

a utilização de fotografias no ensino aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Robson Alves dos Santos

MARABÁ – PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

- L732e Lima, Valdione Viana dos Santos
Ensino de geografia e livro didático: a utilização de fotografias no ensino aprendizagem / Valdione Viana dos Santos Lima. — 2023.
62 f. : il. color.
- Orientador (a): Robson Alves dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2023.
1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Fotografia – Estudo e ensino. 3. Livros didáticos. 4. Aprendizagem. 5. Imagens na educação. 6. Prática de ensino. I. Santos, Robson Alves dos, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

RESUMO

Este trabalho busca compreender melhor a utilização da fotografia no ensino de Geografia, em especial nos livros didáticos destinados ao sexto ano do Ensino Fundamental II. Com a grande evolução do meio tecnológico e científico, vê-se a fotografia ganhar tanto em quantidade quanto em qualidade, tendo em vista que hoje temos imagens dos mais diversos lugares, podendo ser imagens aéreas, de satélites ou simplesmente imagens locais que retratam nosso espaço, nosso lugar. Acreditando na grande importância que a imagem traz tanto na compreensão de espaços e paisagens, como na utilização e criação de mapas, cartas topográficas, ilustrações de lugares jamais vistos pelos leitores, trazendo uma compreensão objetiva ou até mesmo crítica, defendemos que ela seja uma das melhores formas de compreender o espaço e o tempo. Também busca-se compreender a relação que há entre a imagem e os textos. Nesse sentido, a pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro através da metodologia de aproximação das imagens do livro didático substituindo fotografias do livro por fotografias da Cidade de Marabá, referente ao conteúdo paisagem, espaço e lugar. Assim, esta monografia procura apontar a importância da imagem real nos livros didáticos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, por acreditarmos que os autores destes livros se utilizam de recursos de imagem para complementação de seus textos, o que facilita o entendimento e, conseqüentemente, o aprendizado. Portanto, defende-se a fotografia local, do cotidiano do aluno, como ator principal da atividade para a apresentação do conceito de paisagem, espaço e lugar. Para que tal compreensão e entendimento fosse possível, recorreu-se a apresentação da atividade expositiva de fotografia. Dessa forma, entender o quanto a imagem contribui para o aprendizado, seja de Geografia ou de qualquer outra disciplina, se torna essencial para qualquer educador. A base teórica deste trabalho constitui-se dos pressupostos teóricos de CAVALCANTI (2002), SANTOS (1996), STRAFORINI (2004), SONTAG, (1986), SEEMANN, (2009), dentre outros. Os resultados apontam para a eficácia do uso da fotografia como um recurso que contribui significativamente para o ensino-aprendizagem na educação básica.

Palavras-chave: Geografia; fotografia; ensino; aprendizagem.

ABSTRACT

This work seeks to better understand the use of photography in teaching Geography, especially in textbooks for the sixth year of Elementary School II. With a great evolution of the technological and scientific environment, see photography gain both in quantity and in quality, considering that today we have images of the most diverse places, which can be aerial images, satellite images or simply local images that portray our space. , our place. Believing in the great importance that the image brings both in the understanding of spaces and landscapes, as well as in the use and creation of maps, topographic charts, illustrations of places never seen by readers, bringing an objective or even critical understanding, we defend that it is one of the better ways of understanding space and time. It also seeks to understand the relationship between the image and the texts. Thus, this monograph seeks to point out the importance of the real image in textbooks for the 6th year of Elementary School, as we believe that the authors of these books use image resources to complement their texts, which facilitates understanding and, consequently, the learning. Therefore, local photography, of the student's daily life, is defended as the main actor of the activity for the presentation of the concept of landscape, space and place. In order for such understanding and understanding to be possible, the presentation of the expository photography activity was used. In this way, understanding how much the image contributes to learning, whether in Geography or any other discipline, becomes essential for any educator. The theoretical basis of this work consists of the theoretical budgets of CAVALCANTI (2002), SANTOS (1996), STRAFORINI (2004), SONTAG, (1986), SEEMANN, (2009), among others. The results point to the effectiveness of using photography as a resource that significantly contributes to teaching and learning in basic education.

Keywords: Geography; photography; teaching; learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro didático ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA	26
Figura 2 - Chapada dos Veadeiros, GO (2009)	28
Figura 3 - Cidade de Recife PE (2006)	28
Figura 4 - Praia da ilha Henderson (2015)	29
Figura 5 - O Cais do Valongo, Rio de Janeiro (2017)	29
Figura 6 - Vista de Vila Velha, ES	29
Figura 7 - A partir do Convento N. Sra. da Penha	29
Figura 8 - Avenida Ana Costa, Santos, SP. (1940)	30
Figura 9 - Avenida Ana Costa, Santos, SP. (2015)	30
Figura 10 - São Felix do Xingu, PA (2006)	31
Figura 11 - São Pedro da Aldeia, RJ (2006).....	31
Figura 12 - São Roque de Minas, MG (2016)	32
Figura 13 - São Francisco de Paula, RS (2016)	32
Figura 14 - Rio Madeira, Nova Aripuana, AM (2016)	32
Figura 15 - Hong Kong, China (2017)	33
Figura 16 - Contagem, MG. (2014)	33
Figura 17 - Poços de Caldas, MG (2015)	34
Figura 18 - Terra Indígena Pataxó, Porto Seguro, BA (2018)	34
Figura 19 - Rajasthan, Índia (2016)	35
Figura 20 - Novo Airão, AM (2014)	35
Figura 21 - Groelândia (2015)	36
Figura 22 - Coreia do Sul (2015)	37
Figura 23 – Registro da aula 1.....	41
Figura 24 – Registro da aula 2	41
Figura 25 - Serra das Andorinhas, Lima, 2022	43
Figura 26 - Marabá, PA, blog Cidade e cia	43
Figura 27 - Rio Tocantins, Marabá	44
Figura 28 - Orla de Marabá, guia do turismo	44

Figura 29 – Orla de Marabá	46
Figura 30 - encontro das águas, Marabá, 2018	47
Figura 31 - encontro das águas, Marabá, 2022	47
Figura 32 - Praia do tucunaré, o Liberal	48
Figura 33 - Praia do tucunaré, Hiroshibogea	48
Figura 34 - Floresta Nacional de Carajás	49
Figura 35 - F N C, após da extração de minério	49
Figura 36 - Parque Nacional campos ferruginosos, Carajás	49
Figura 17 - Povo Yanomami	50
Figura 38 - Povo Yanomami	51
Figura 39 - Praia do tucunaré, Marabá – PA	51
Figura40 - Centro comercial Marabá pioneira	52
Figura 41 - Campo de plantação de soja	52
Figura 42 - ponte sobre o rio Tocantins, Marabá, PA	53
Figura 43 - frente da escola EHSC	53
Figura 24 - interior da EHSC	53

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	8
2 - CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA	9
2.1 - Objetivo geral	10
2.2 - Objetivos específicos.	10
2.3 – Justificativa e relevância da pesquisa	10
2.4 – Problematização da pesquisa	11
2.5 – Etapas da pesquisa	11
2.5.1 – Pesquisa teórica	11
2.5.2 – Pesquisa empírica	12
3 – LINGUAGEM FOTOGRAFICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA	13
3.1 – Alfabetização visual (o que é)	20
3.2 – Importância da utilização de fotografias no ensino de geografia	22
4 - A FOTOGRAFIA, CONCEITOS GEOGRÁFICOS E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA	24
5 - ATIVIDADE METODOLÓGICA COM A UTILIZAÇÃO FOTOGRAFIAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HELOÍSA DE SOUZA CASTRO	39
5.2- Sintetização de dados da pesquisa através de gráficos	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	61

1-INTRODUÇÃO

Atualmente, verificamos que o ensino, de modo geral, e em especial o de Geografia, vem sofrendo alterações que buscam ações mais harmônicas, frente às as transformações do mundo moderno. Transformações rápidas, que as metodologias de ensino devem acompanhar e fazer uso, para ensinar e garantir o aprendizado dos conteúdos curriculares propostos para o processo de escolarização.

No entanto, considerando as discussões acerca da educação de modo geral e das teorias de aprendizagem, em particular, nota-se a necessidade de inserir o aluno como agente central do processo metodológico. O magnífico desenvolvimento científico e tecnológico dos dias atuais também trouxe uma assustadora carência de sabedoria e introspecção, alunos mais voltados para o seu mundo. Um mundo no qual as informações mudam a cada instante e chegam aos locais mais distantes em pouco tempo.

A diversidade e possibilidades metodológicas que se vê nas escolas e no ensino de Geografia é altamente positiva, no sentido de busca da construção da cidadania, pois permite uma prática pedagógica mais aberta.

Assim, como problemática que este trabalho levanta, enfatizamos: Qual a relação a fotografia está fazendo com o aluno? A utilização das fotografias tem o aluno como agente produtor do espaço, paisagem e lugar?

A história do aluno é o ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos geográficos e a superação do senso comum por meio da construção de conceitos científicos. Para isso é importante a seleção de conceitos básicos na Geografia que permitam ao aluno a extrapolação do que aprendeu na escola, a busca de novos conhecimentos com a sua vivência sócio temporal.

Sabemos que as fotografias, sejam elas ilustrações, cartografias ou até mesmo fotográficas, contribuem para o ensino da Geografia, tendo em vista que é impossível ir a todos os lugares, conhecer a todas as civilizações, reviver o passado, etc. A Geografia se utiliza de imagens para complementarem seus textos, embora o uso de imagens de apoio não seja privilégio apenas desta disciplina, mas permeia todo o espaço de construção e aquisição de conhecimento.

A Geografia é uma das ciências que utiliza a fotografia como instrumento para análises e como recursos didáticos, como imagens de satélites, fotos aéreas, fotos de paisagem e tantas

outras são muito utilizadas pela Geografia tanto em âmbito escolar, como também no meio técnico e científico.

O projeto desta pesquisa teve como objetivo o de analisar a importância da utilização das fotografias para o ensino de Geografia, de forma que o aluno está como ponto de partida, buscaremos interpretar as imagens usadas em anexos de textos, verificando a ligação entre ambos, e incluindo fotografias da realidade do aluno, com fim metodológico. Fazendo uso de aparato tecnológico para apresentação do conceito de paisagem, espaço e lugar.

Na verdade, toda essa variedade visual não garante maior compreensão do mundo. Pelo contrário, tal reprodutibilidade de imagens pode impor modelos e levar a um consumismo cada vez mais massificado, tornando as pessoas uma espécie de vítimas sem capacidade crítica ou seletiva. Ao trazer fotografias locais não se impõe modelos novos fortalece a identidade e o aluno se reconhece como coprodutor do espaço em que está inserido

2 - CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa partiu de consultas bibliográficas, tendo por base autores que discutem o ensino de geografia e o uso de tecnologias na educação. Com alicerce na bibliografia consultada e conversa realizada com o professor na escola que serviu de *locus* de pesquisa, foi possível elaborar uma proposta didática para ser trabalhada com a turma do sexto ano do ensino fundamental da educação básica.

A pesquisa está pautada no livro didático ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA, tendo como componente de análise a unidade I, A Geografia e a compreensão do mundo. Esta unidade está regulada nos seguintes temas: A paisagem e seus elementos, a transformação e a preservação dos elementos das paisagens, o espaço geográfico, o lugar e a identidade, que subsidiarão na formação dos conceitos geográficos de paisagem e Lugar em diversas escalas de compreensão.

A partir da análise do livro didático com apoio no conceito geográfico, faz-se necessário aulas expositivas com premissa nos conceitos, utilizando fotografias na apresentação da aula, com apoio de um aparelho de multimídia *Datashow*. Com a intenção clara de uma proposta de ensino e aprendizado significativos, foi apresentado aos alunos a respectiva unidade de ensino fazendo uso de fotografias locais em substituição das imagens usadas no livro didático. Na sequência, com fins avaliativos, os alunos responderam dois questionários: Um com a intencionalidade de coletar informações sobre a aula com a utilização de fotografias, e outro

com a leitura de uma fotografia local usada na apresentação do conceito, com a finalidade de avaliar o resultado do processo de ensino.

Em seguida, é realizado o tratamento das respostas dos alunos adquirido por meio da atividade dos questionários, feito o tratamento das informações e expostos a partir de gráficos e da análise das respostas para conclusão do resultado da pesquisa.

2.1 - Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar e compreender como a utilização da fotografia no ensino de Geografia possui um caráter agregador de fundamental importância, no processo de ensino e aprendizagem, no ensino básico. A proposta tem como objeto de estudo a Escola Municipal Heloisa de Souza Castro, turma do sexto ano do Ensino Fundamental. O intuito central é compreender a importância do uso da fotografia, enquanto recurso didático, e compõe um importante aliado no ensino de Geografia e na compreensão dos conceitos geográficos e suas representações espaciais.

Levando em consideração o avanço tecnológico que é vivenciado pela sociedade nos dias atuais, onde o uso de aparelhos digitais está cada dia mais presente e de fácil acesso na vida de quase todos os alunos, a exploração da fotografia em sala de aula permite troca de experiências, interação e construção de conhecimento. Diante disso, o professor desempenha um papel de extrema importância nesse processo de ensino-aprendizagem, pois é ele quem vai direcionar esse aluno a reflexão e compreensão do que é visto a partir de cada conceito da Geografia.

2.2 - Objetivos específicos.

A proposta aqui apresentada é uma forma de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem;

A utilização da fotografia para ilustrar as aulas e ativar a participação dos alunos no reconhecimento da sua atuação nos conceitos geográficos;

O uso da fotografia pode promover situações que facilitam a aprendizagem, elas podem ser trabalhadas de formas diferenciadas, dependendo do recurso tecnológico utilizado;

É um recurso bastante significativo para a construção e ampliação de conhecimentos geográficos.

2.3 – Justificativa e relevância da pesquisa

Em minhas experiências de estágio em sala de aula, dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro, pude perceber que a maioria dos alunos não demonstram interesse em participar das aulas de Geografia, demonstrando pouco interesse pela disciplina. Portanto, se faz necessário que o professor busque maneiras atraentes para tornar a aula de Geografia, que é um momento de extrema importância para a formação social e política do aluno, em uma aula interessante e que provoque o interesse e autorreconhecimento próprio, como produtor dos processos norteados pelos conceitos geográficos.

2.4 – Problematização da pesquisa

Evidenciar a importância do uso de novas metodologias e recursos didáticos, como uso da fotografia aproximando os alunos dos conceitos geográficos.

2.5 – Etapas da pesquisa

- Escolha do tema de pesquisa
- Leitura de textos e revisão literária
- Elaboração do Pré-projeto
- Fundamentação teórica: redação dos capítulos
- Coleta de dados
- Justificativa, objetivos, problematização, metodologia
- Tabulação, análise dos dados e elaboração da síntese
- Elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados
- Ajustes metodológicos, conceituais e analíticos
- Redação final, revisão linguística; formatação conforme normas ABNT
- Entrega do trabalho final

2.5.1 – Pesquisa teórica

Diversos autores com produções nas seguintes linhas de pesquisa da Geografia e procedimentos metodológicos acerca do tema objeto deste estudo, tais como: CAVALCANTI (2002), SANTOS (1996), STRAFORINI, (2004), SONTAG, (1986), SEEMANN, (2009), dentre outros, que defendem o ensino-aprendizagem de Geografia, metodologia de ensino,

tecnologias educacionais, formação de professores, proporcionando ao aluno auto reconhecimento nos conceitos geográficos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem em busca do aprendizado significativo do aluno como cidadão social e político. Despertando uma maior atenção e interesse pela aula, dessa forma:

As imagens podem ser trabalhadas de formas diferenciadas, dependendo do recurso tecnológico utilizado. A imagem de uma foto por ser imóvel, recorta um fato e o isola do seu contexto. Dessa forma, uma única imagem pode ser aproveitada como material pedagógico dentro de várias temáticas. Ao contrário disso as imagens em movimento estão inseridas num contexto do qual não podem ser desvinculadas, pois retratam as particularidades da situação ou do fato que apresentam (PENTEADO 1991).

Baseando-se nestes referenciais é que buscaremos analisar a importância da utilização da fotografia no processo de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, à estruturação do conhecimento geográfico pelo aluno.

2.5.2 – Pesquisa empírica

Ao identificar a problemática, a necessidade e importância da utilização da fotografia no ensino de Geografia, por meio de estágio. Por se fazer necessário a busca de fazer a aula de Geografia mais atraente e significativa.

Aula expositiva com uso de aparelho de multimídia (*datashow*) cedido pela UNIFESSPA;

Turma do sexto ano do ensino fundamental, 29 alunos;

Exposição de fotografias da cidade, bairro e escola dos alunos, contextualizando os conceitos de paisagem, espaço e lugar;

Coleta de informações orais quanto ao comportamento atitudes e sentimentos dos alunos ao ver as fotografias;

Aplicação de dois questionários, um quanto ao interesse e motivação dos alunos sobre a utilização das fotografias nas aulas de Geografia. E o segundo questionário para meio avaliativo quanto ao entendimento dos educandos acerca do conceito abordado e leitura das fotografias. Ambos os questionários foram importantes para análise motivacional e interesse dos aprendizes na atividade com fotografia.

Tabulação de dados e apreciação do resultado.

3 – LINGUAGEM FOTOGRAFICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalhar com a linguagem fotográfica nas aulas de geografia já não é uma novidade, mas se trata de uma possibilidade de ensino, na qual o professor poderá reinventar e reelaborar sua prática pedagógica, ao trazer novos elementos juntamente com criatividade dos alunos em uma dinâmica diferenciada para a sala de aula. Sendo assim, o professor deve estar atento, ciente e inteirado das novas tecnologias que podem ser inseridas em sua prática docente, como a linguagem fotográfica.

Nesse sentido, a fotografia é um instrumento que possibilita tanto ao professor, quanto ao aluno, enxergar uma nova forma de ler o mundo, pois a linguagem visual irá proporcionar a leitura e compreensão dos conceitos trabalhados em um determinado tempo e espaço, e, assim, despertar o interesse dos alunos pela Ciência Geográfica.

Sabemos que as imagens, sejam elas ilustrações, cartografias ou até mesmo fotográficas contribuem para o ensino da Geografia, tendo em vista que é impossível ir a todos os lugares, conhecer a todas as civilizações, reviver o passado etc. Tanto a História como a Geografia, e até mesmo a Educação Artística, se utilizam de imagens para complementarem seus textos, embora o uso de imagens de apoio não seja privilégio apenas dessas disciplinas, mas permeiam todo o espaço de construção e aquisição de conhecimento.

A mídia e a tecnologia sabem muito bem disso, e encantam nossos olhos todos os dias, nos faz comprar, sonhar, conhecer, admirar, odiar, tudo através de imagens, de efeitos visuais, muitas vezes sem nenhum texto escrito, mas sim oculto dentro de imagens que falam mais que palavras. A Geografia é uma das ciências que mais utiliza a fotografia como instrumento para análises geográficas e/ou pedagógicas e até mesmo científicas. Recursos como imagens de satélites, fotos aéreas, fotos de paisagem e tantas outras são muito utilizadas pela Geografia, tanto em âmbito escolar, como também no meio técnico e científico.

Os textos com os quais as crianças se defrontam em seu percurso escolar são variados (contos, notícias, relatos, descrições, etc.) e podem estar impressos nos mais diversos suportes (jornais, panfletos, cartazes, papéis de cartas, blocos de bilhetes, livros de histórias, enciclopédia, etc.) Entre eles estão os livros didáticos, que chegam às salas de aulas com o objetivo de contribuir para organização do trabalho do professor nas mais diferentes disciplinas. Os textos que um livro contém, estão distribuídos de uma determinada forma nas diferentes páginas que o compõem, vêm acompanhados por ilustrações (desenhos ou fotografias) e foram

impressos em diferentes tipos de letras. Esses diferentes elementos que compõe a imagem do livro procuram contribuir para a leitura que o aluno realizará e, conseqüentemente, para aprendizagem que dela resultará.

O estudante ainda entra em contato com a linguagem das gravuras antes da linguagem das letras, uma vez que ele já aprendeu a entender o significado das figuras, e então é necessário que o material de leitura inicial as contenha em grande número. As ilustrações exercem uma atração redobrada sobre os principiantes e os maus leitores: elas ornamentam o texto, estimulando o interesse e dividem o livro de modo que o aluno possa virar as páginas com frequência e ter impressão de estar lendo depressa. As gravuras ajudam a tornar o texto compreensível ou mais agradável a leitura e o entendimento.

Quando lemos um texto impresso em um livro, o que é que lemos? As palavras? E as imagens que acompanham? As palavras e as imagens que acompanham? As palavras, as imagens e a forma como o texto está distribuído pelas páginas? Podemos ler apenas as imagens? Apenas o texto?

As crianças que aprendem a ler texto precisam também aprender a ler o universo icônico em que os textos estão envolvidos, nos diferentes suportes em que podem acontecer. O professor precisa ajudar o aluno a se desenvolverem como leitores desse universo que apoia e amplia os significados traduzidos em línguas escritas. Quantas informações podem extrair de uma fotografia? Quanto podemos dimensionar de um lugar, Cidade, Estado ou País quando podemos ver um mapa ou imagem, os alunos podem aprender a ler as imagens e aprender com elas sobre muitas das coisas que os cercam.

No início era a imagem, pois antes que os homens fossem capazes de utilizar a palavra escrita, já desenhavam cenas do cotidiano das casas e animais nas cavernas pré-históricas. O gesto artístico, a arte figurativa acompanha o homem desde os primórdios. A escrita nasce profundamente aliada à imagem. Em suas primícias, as escritas eram compostas de desenhos: os pictogramas, como na escrita egípcia, e os ideogramas, como na escrita chinesa. Muitos séculos se passaram até que o homem se desvinculasse a narrativa do desenho e a armazenasse em forma de livro. As crianças parecem seguir os mesmos passos.

Podemos observar que no início do processo de alfabetização, os alunos naturalmente apresentam uma tendência a manter o desenho como complemento da escrita. Podemos pensar que a criança apenas traça o mesmo percurso da humanidade ao tentar aliar sua produção gráfica (sobre a qual ela já exerce em certo domínio e relativa familiaridade), podendo assim unir-se com o ensino de Geografia.

O professor pode propiciar o feliz casamento entre texto e imagem, trabalhando com ambos em sala de aula. Trazendo oportunidades aos alunos de extrair significado de imagens variadas, internas ou não aos livros que utilizam para as atividades escolares, demasiando autonomia e atingirão maior êxito em suas relações com as diferentes fontes de informação que a cultura imprensa lhe oferece. Assim, poderão aproveitar o espaço de aprendizado que lhes é oferecido pelos livros.

Propor o ensino da Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental soa, muitas vezes, como algo um tanto absurdo, principalmente se o intervalo tiver como referencial único a visão da geografia como a relação interminável de acidentes geográficos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, faz-se necessário buscar expandir a visão para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo com sequências didáticas que são fundamentais para a formação dos alunos.

Dessa forma, o estudo da Geografia estabelece uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, colocando o aluno em um conjunto mais amplo de sujeito social: vendo-se como cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas. A clareza de qual concepção de geografia está sendo proposta é o ponto de partida para que ela seja entendida e, conseqüentemente, aceita como possível pelo profissional que atua com a criança, proporcionando ao educador a possibilidade de oferecer ao aluno sequência didática e geográfica.

Conforme Santos (1996, p.121):

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (SANTOS, 1996, p.121)

Entende-se, então, a Geografia escolar como uma forma de conhecimento significativo para a vida dos sujeitos que aprendem a pensar o espaço. Para tanto, é necessário que a criança aprenda a ler o espaço, de modo que ela possa perceber e se reconhecer em seu espaço vivido. Afinal, o grande desafio da Geografia escolar para a compreensão de mundo é, deste modo,

propiciar ao aluno mecanismos que o levam a fazer a leitura do lugar, como compreender o contexto em que se insere a escola, como entender o cotidiano deles. Para isso é preciso saber que: o estudo desta disciplina proporciona às crianças, em cada nível de conhecimento, a oportunidade de perceber o lugar em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, fazendo questionamentos e apresentando suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade.

Então, quando é proposto o ensino da Geografia na educação básica nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, pensamos que não é algo um tanto absurdo, principalmente se o intervalo tiver como referencial único a visão da Geografia como a relação interminável de acidentes geográficos. A clareza de qual concepção de geografia está sendo proposta é o ponto de partida para que ela seja entendida e, conseqüentemente, aceita como possível pelo profissional que atua com a criança e, desse modo, também abrangida pelo seu público-alvo.

A análise geográfica do lugar no qual moramos pressupõe investigações históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais etc. Por isso, o ser humano precisa estabelecer relações entre a materialidade que o constitui e a dinâmica social que produziu tal materialidade e dela faz uso.

Refletir sobre o fato de que a Geografia é um fundamental componente curricular escolar, permite-nos reconhecer o que é importante de ser ensinado e aprendido, mas para isso reporta-nos discutir sobre seu ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para STRAFORINI (2004), a Geografia

Continua a assumir nas primeiras séries do ensino fundamental o centro de todo processo desencadeador no processo de ensino aprendizagem, pois o problema não está no fato de toma-la como ponto de partida, mas sim no conceito que se tem dessa realidade e de sua escala explicativa. (STRAFORINI, 2004, p.82)

Faz se necessário e de extrema importância considerar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, e considerar a relação conteúdo-método no ensino, os recursos e linguagens envolvidas conforme o nível de abstração dos conceitos de acordo com a idade dos alunos.

O domínio da ciência geográfica, refletido na matéria de ensino, bem como de seus métodos próprios é, sem dúvida, condição prévia para seu ensino. Mas cumpre destacar o fato de que nem a ciência é idêntica a matéria de ensino, nem os métodos da ciência idênticos aos métodos do ensino, ainda que guardem entre si uma unidade. Quando se trata de ensinar as bases da ciência, opera-se uma transmutação pedagógico-didática, em que os conteúdos da ciência se transformam em conteúdos de ensino. Há, pois, uma autonomia

relativa dos objetivos sociopedagógicos e dos métodos de ensino, pelo que a matéria de ensino deve organizar-se de modo que seja didaticamente assimilável pelos alunos, conforme idade, nível de desenvolvimento mental, condições prévias de aprendizagem e condições socioculturais. (CAVALCANTI, 2002, p.35).

Nas séries iniciais, acredita-se que a base deve ser sempre o decorrente, o palpável, ou o lugar, onde o aluno está inserido. Partindo do entendimento com lógicas locais e globais. A partir das atividades de ensino em que as crianças possam compreender que o lugar que moram ultrapassa suas explicações egocêntricas, estabelecendo, assim, relações com outras escalas de espaço e tempos.

A imagem, no ensino de Geografia, em especial nos livros didáticos destinados ao sexto ano do ensino fundamental, tem ganhado relevante importância, tanto em quantidade, como também em qualidade. Reiteramos que, nos dias atuais temos imagens das mais variadas, sejam elas captadas via aéreas, por satélites ou simplesmente imagens captadas por câmeras fotográficas e/ou celulares.

Dessa forma, a imagem traz, tanto na compreensão de espaços e paisagens, como na utilização e criação de mapas, cartas topográficas, ilustrações de lugares jamais vistos pelos leitores podendo, ainda, trazer uma compreensão objetiva ou até mesmo crítica. Nesse sentido, acredita-se que ela seja uma das melhores formas de compreender o tempo, seja o tempo presente, ou mesmo o passado de nossa civilização, e, quiçá, o tempo futuro, uma vez que este pode ser dividido em presente, passado e futuro.

A crescente sofisticação das tecnologias de informação e comunicação sob a influência das epistemologias “pós” (pós-estruturalismo, pós-modernismo, pós-colonialismo, etc.) estimulou um forte interesse na cultura visual em geral e na leitura de imagens em particular. Portanto, a dimensão espacial dessas representações materiais, sejam elas fotos, gráficos, mapas, filmes ou pinturas, ainda é um aspecto pouco explorado nas pesquisas (SEEMANN, 2009, p. 46).

Segundo Ponthuska (2009)

Os recursos didáticos – ou empregados como propostas didáticas – , na qualidade de mediadores do processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis, obedecem em sua seleção e utilização, a alguns critérios, tais como a adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior da sala de aula. (PONTUSCHKA, 2009, p. 215-216).

O uso da imagem pode promover situações que facilitam a aprendizagem. Cada dia mais encravada em nosso ambiente cultural, social, familiar, político, econômico etc. Nós, professores, não podemos ignorar o seu uso no processo educacional. Considerar a imagem como material educativo é apreciar uma forma de linguagem que todos nós, de modo geral, temos acesso.

Assim, o uso de uma fotografia, por exemplo, deve iniciar-se com uma pesquisa para a escolha da própria, que se fundamente nos conjuntos de análise do conceito a ser trabalhado da Geografia. A fotografia deve ser escolhida com um propósito definido com clareza para que seja utilizada como material didático, e não apenas ilustrativo. O uso de imagens como recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, a depender da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver outros conceitos, como: região, território, lugar.

A significação global de uma mensagem visual é construída pela interação de diferentes ferramentas, de tipos de signos diferentes: plásticos, icônicos, lingüísticos. E que a interpretação desses diferentes tipos de signos joga com o saber cultural e sociocultural de espectador, de cuja mente é solicitado um trabalho de associações (JOLY, 1996, p. 113).

O objetivo geral desta pesquisa está embasado no quão importante se faz a metodologia no ensino de Geografia, no sentido do uso da fotografia como aporte essencial no ensino e aprendizagem de conceitos geográficos. Quando se fala em metodologia de ensino, como por exemplo a utilização de fotografias em sala de aula, é comum vir ao nosso pensamento a ideia de algumas “receitas” de como ensinar Geografia, ou seja, de alguns métodos para ensinar que garantam o aprendizado dos conteúdos curriculares propostos para a escola.

No entanto, considerando as discussões acerca da educação de modo geral e das teorias de aprendizagem em particular, é praticamente impossível falarmos, atualmente, em “receitas” ou métodos para o ensino da Geografia.

Vivemos uma época de transição, de questionamentos, uma época em que nossos saberes e nossos poderes parecem estar desvinculados. Mais do que isso, o saber atual fragmentado dispersou-se pelos dez cantos do mundo, e o centro desta circunferência, outrora ocupado pelo homem, encontra-se, agora, vazio. O magnífico desenvolvimento científico e tecnológico que ora assistimos também trouxe uma assustadora carência de sabedoria e introspecção. Atualmente, constatamos que o ensino de forma geral e o de Geografia, vem sofrendo alterações que buscam ações mais condizente com as transformações no mundo. Um

mundo onde as informações mudam a cada instante e chegam aos locais mais distantes em pouco tempo. Não tem como evitar

Para Santos (2004) são

Praticamente inevitáveis, as tecnologias contemporâneas se tornam irreversíveis. Mas em termos...Sua irreversibilidade advém de sua facilidade. Ainda que fosse possível abandonar algumas técnicas como modo de fazer, permanecem aquelas que se impuseram como modo de ser, incorporadas á natureza e ao território, como paisagem artificial. Nesse sentido elas são irreversíveis, na medida em que, em um primeiro momento, são um produto da história, e, em um segundo momento, elas são produtoras da história, já que diretamente participam desse processo. (SANTOS, 2004 p.81).

Assim sendo, atualmente não basta saber ler e escrever na linguagem verbal. É necessário aprender a ler outros meios, como rádio, televisão, videogame, programa multimídia, as páginas da *internet*, enfim, ser leitores críticos e escritores conscientes das mídias que servem como suporte a essa tecnologia. Ao fazer uso das tecnologias, é muito importante não se deixar usar por elas. Por isso é importante que os professores se adequem, das diferentes tecnologias de informação e de comunicação, se tornando letrados a essas diferentes formas de linguagens.

Apropriar-se da tecnologia significa a ampliação de um conhecimento científico, técnico e informacional, pois como citado por (SANTOS, 2004 p. 81) essas tecnologias podem ser irreversíveis, portanto, usemos como aliadas para implementação de métodos e materiais didáticos, no sentido de mediadoras do processo de ensino.

A diversidade tecnológica e metodológica que pode haver nas escolas e no ensino de Geografia é altamente positiva, no sentido de busca da construção da cidadania, pois permite uma prática pedagógica mais aberta e atrativa aos alunos.

Nesse raciocínio, Cavalcanti (2008, p 81) explica:

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

A história do aluno é o ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos geográficos e a superação do senso comum por meio da construção de conceitos científicos. Para isso é importante a seleção de conceitos básicos que permitam ao aluno compartilhar suas

vivências e aprendizados familiares e escolar, a busca de novos conhecimentos com a sua vivência sócio-temporal.

3.1 – Alfabetização visual (o que é)

Palavras não são a única forma de comunicação. As imagens dizem muito, e é preciso saber como interpretá-las. Nessa perspectiva, “a alfabetização visual significa, portanto, aprender a conhecer os fenômenos visuais, ou seja, aprender a expressar verbalmente o que se produz visualmente.” (CATALÁ, 2000 p 15). A escrita não é a única forma de interpretar o mundo. Hoje, além do abecedário, já falamos também no **alfabetismo visual**, que amplia o olhar do ser humano para além daquilo que vê. Desde o início do processo de alfabetização, somos apresentados a escrita e a imagem como complemento para que a criança aprenda a ler as palavras e não a imagem.

Devido a um contexto histórico, cultural e social, atualmente a sociedade valoriza mais as imagens do que as palavras. *Instagram, Facebook e YouTube* são alguns dos exemplos da quantidade de imagens com as quais somos bombardeados, deixando de lado as notícias dos jornais, por exemplo. É preciso lembrar que, por trás de toda forma de linguagem, inclusive a visual, existe uma mensagem a ser passada, e um dos grandes problemas é a dificuldade de compreensão que temos para captar a mensagem daquilo a que somos expostos. Pode parecer um problema sem relevância, mas se refletirmos bem a respeito, chegaremos à conclusão que não é. No dia a dia, o ser humano usa o **alfabetismo visual** para identificar se alguém está feliz ou triste, decidir se o carro pode ou não cruzar o sinal. E esses são só alguns exemplos.

Para Dondis, (1997)

A primeira experiência por que passa uma criança em seu processo de aprendizagem ocorre através da consciência tátil. Além desse conhecimento "manual", o reconhecimento inclui o olfato, a audição e o paladar, num intenso e fecundo contato com o meio ambiente. Esses sentidos são rapidamente intensificados e superados pelo plano icônico - a capacidade de ver, reconhecer e compreender, em termos visuais, as forças ambientais e emocionais. Praticamente desde nossa primeira experiência no mundo, passamos a organizar nossas necessidades e nossos prazeres, nossas preferências e nossos temores, com base naquilo que vemos. Ou naquilo que queremos ver. Essa descrição, porém, é apenas a ponta do iceberg, e não dá de forma alguma a exata medida do poder e da importância que o sentido visual exerce sobre nossa vida. Nós o aceitamos sem nos darmos conta de que ele pode ser aperfeiçoado no processo básico de observação, ou ampliado até converter-se num incomparável instrumento de comunicação humana.

Aceitamos a capacidade de ver da mesma maneira como a vivenciamos - sem esforço. (DONDIS, 1997, p.5-6).

Para estabelecer significados adequados aos elementos visuais, o papel do professor é muito importante. Além disso, as convenções sociais e as suas vivências contam muito. É possível aprender a educar o olhar e melhorar a sua compreensão de mundo: Imagens existem desde a pré-história, e somos constantemente condicionados a fazer o seu uso.

Diante disso, Dondis, (1997) questiona:

Por que procuramos esse reforço visual? Ver é uma experiência direta, e a utilização de dados visuais para transmitir informações representa a máxima aproximação que podemos obter com relação à verdadeira natureza da realidade. (DONDIS, 1997, p.5e 6)

Os elementos visuais são carregados de significados que permanecem ao longo do tempo, por essa razão é necessário buscar entender as imagens em seu contexto de criação. Por exemplo, você sabia que o círculo é uma representação do infinito? E que flores são uma forma simbólica de representar a feminilidade? Existe vários elementos visuais e surgem novos elementos o tempo todo. Se acompanharmos as notícias sobre atualidades do universo político, cultural, científico e muitos outros, vamos perceber que as imagens traduzem graficamente os movimentos mais recentes.

Hoje em dia, por exemplo, usamos os rostinhos com expressões (os famosos *emojis*) nas mensagens de texto, outro exemplo é o significado das cores. As cores fazem com que os seres humanos estabeleçam associações afetivas e materiais. Dependendo da forma como são usadas e dos demais elementos representados, elas podem intensificar, amenizar ou tirar do óbvio do significado de um componente.

Os significados mais populares de algumas tonalidades para refletir o **alfabetismo visual**:

- Branco: paz, inocência, clareza, neve, casamento.
- Preto: tristeza, medo, noite, sujeira, morte.
- Cinza: seriedade, tédio, melancolia, chuva, tecnologia.
- Vermelho: amor, urgência, raiva, coração, maçã.
- Amarelo: sol, luz, verão, alerta, alegria.
- Azul: céu, frio, água, confiança, inteligência.

– Verde: natureza, saúde, equilíbrio, esperança, tranquilidade

Para compreender o significado, não basta olhar para as imagens. É essencial analisar atentamente os elementos visuais e textuais, o local onde a imagem está contida, quem é o autor e muitos outros detalhes. Nesse contexto, “a alfabetização visual significa, portanto, aprender a conhecer os fenômenos visuais, ou seja, aprender a expressar verbalmente o que se produz visualmente”. (CATALÁ, 2000 p. 15).

Cada elemento ajuda a construir a mensagem que a imagem quer passar. Logo, quanto mais informações você conseguir extrair, maiores são as chances de você acertar na compreensão da mensagem. Cada imagem pretende impactar um determinado público. Portanto, é importante refletir sobre quem é o interlocutor adequado para aquela imagem. Se você não entender a mensagem, pode ser que você não seja o público-alvo daquela imagem.

3.2 – Importância da utilização de fotografias no ensino de geografia

O ensino da Geografia, seja na escola de ensino fundamental, médio ou superior, não pode abrir mão do uso de recursos didáticos e metodológicos para enriquecer as aulas teóricas ou práticas e apoiar trabalhos de campo ou ‘estudo do meio’. Neste sentido, a fotografia, hoje com as máquinas digitais ou celulares, tornou-se um recurso didático imprescindível para o professor de Geografia em qualquer nível de ensino.

Com o entendimento de que a nossa realidade é basicamente imagética, além dos demais sentidos sensoriais, como olfativo, sonoro e tátil, não podemos esquecer que a imagem é vista como signo, é uma representação de algo. O uso da fotografia para fins didáticos, também incide num elemento importante dentro do contexto geral: na atualidade tornou-se um material de baixo custo monetário, podendo ser utilizado com poucas restrições quase que universalmente. “a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação” (SONTAG, 1986, p.20).

A título de exemplo, no estudo da Geografia Física, como os aspectos do relevo, a cobertura vegetal de uma região, as características do clima de um lugar ou o estudo do solo, são exemplos que podem servirem-se de temas fotográficos. Vários temas podem se utilizar do recurso fotográfico como migração humana, desmatamento. Mesmo quando ministramos uma aula sobre o Pensamento Geográfico, podemos incluir a necessidade de registro dos lugares, das paisagens e dos aspectos humanos que afloram em qualquer que seja o tema. Segundo

Santos e Chiapeti (2011, p. 03), “a fotografia constitui-se uma poderosa ferramenta de auxílio no ensino de Geografia, pois é de fácil manuseio e obtenção”.

Tudo isso pode ser registrado com fotografias como um meio didático eficiente e de grande valia para o ensino da Geografia. A abrangência da imagem fotográfica nos livros didáticos ou não contribui para dar aos textos uma maior dimensão de credibilidade e visibilidade. Para o professor, o uso de fotografia certamente facilita o melhor entendimento e clareza nos temas abordados em sala de aula e no próprio entendimento para que consiga cumprir seu objetivo nas aulas.

De acordo com Ruiz (2008)

A fotografia, além de ser o registro dos locais, fatos e pessoas que nos é importante, nos leva a lugares que ainda não visitamos, pode também ser considerada como uma fonte importante de dados, fatos e informações que se soubermos explorar corretamente a transforma em um poderoso recurso didático (RUIZ, 2008, p. 20).

Com relação às nossas observações acima, reforçamos que devemos considerar importante: Tornar o uso da imagem fotográfica, de vídeo, imagens aéreas, de satélites ou simplesmente imagens locais que retratam nosso espaço e o nosso lugar, confiando na grande importância que a imagem traz, tanto à compreensão de espaços e paisagens, como à utilização e criação de mapas, cartas topográficas, como recurso didático ou metodológico de ensino de Geografia. Com um pouco de boa vontade e disposição, o professor pode até produzir com os alunos seu próprio material, envolvidos na busca de melhoria da aprendizagem; usando esse material para análise e interpretação da realidade social e do espaço geográfico com base nos conceitos e metodologias da Ciência Geográfica, de modo que o material fotográfico produzido tenha uma fonte segura, se possível científica e possa ser utilizado como referência.

O professor e o aluno podem se interessar pelo uso da tecnologia digital de imagem, no caso a fotografia (e o vídeo) como instrumental de aprendizagem. Isso significa dizer que: o professor deve, antes de tudo, ser alfabetizado visualmente para que ele possa conduzir a aula aos seus objetivos, e para isso é importante que esse educador utilize-se de treinamento de técnicas fotográficas; familiarize-se com o manuseio de equipamentos fotográficos; Conheça e produza material didático imagético; Estabeleça metodologias e técnicas de interpretação das imagens fotografadas com base nos conceitos e paradigmas da Ciência Geográfica. Esse profissional deve criar um banco de dados de imagens fotográficas para uso didático e científico.

Thoaldo (2010) corrobora afirmando que

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas. (THOALDO, 2010, p. 09).

O uso de fotografias para fins didáticos nas aulas de Geografia, em qualquer nível de ensino, é, sem dúvida, um extraordinário material pedagógico disponível para o professor. A importância que podemos dar ao uso das imagens fotográficas não se restringe na melhoria e em um atrativo a mais que pode gerar na montagem de uma aula. Pelo contrário, o docente pode dispor de um riquíssimo meio para ilustrar suas atividades e até mesmo criar um caminho de participação com os discentes.

A participação do aluno no coletivo para analisar e interpretar fotografias, e principalmente se essas imagens forem produzidas pelos próprios discentes, certamente motivará e despertará seu interesse nas aulas. Com toda tecnologia disponível e de fácil acesso, cujos custos são cada vez mais reduzidos, isso transforma a fotografia num material pedagógico, ainda que saibamos que algumas escolas não têm acesso a essas tecnologias imprescindíveis para o professor.

Como forma de amenizar problemas surgidos em escolas com menor poder aquisitivo, a computação, através de inúmeros meios, facilita a produção de bancos de dados de imagens, que o próprio professor e se achar interessante, juntamente com os alunos, pode montar em sala de aula.

No mundo imagético em que vivemos, o uso da fotografia e de outros tipos de imagens (como vídeos, por exemplo), para fins didáticos, vem ao encontro dos anseios e formas de comunicação das novas gerações de alunos que estão chegando nas escolas. Neste sentido, essas propostas servem para o professor refletir sua prática pedagógica e sua formação continuada, para melhor interagir com seus alunos, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências inerentes a esse processo.

4 - A FOTOGRAFIA, CONCEITOS GEOGRÁFICOS E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Numa definição mais específica, “livros didáticos” são livros não somente utilizados, mas também produzidos com a intenção de uso em situação escolar, mais precisamente, para uso em sala de aula, em disciplinas escolares específicas, para etapas, níveis ou modalidades de ensino também específicas.

Em um sentido mais amplo, seria “didático” qualquer livro, ou mesmo impresso, utilizado em situação escolar com finalidade de promover ou mediar a aprendizagem. Segundo Escolano (2000), os livros não são somente materiais para ajudar professores e alunos, mas também uma forma concreta de conceber e praticar o ensino. Os textos são constituídos nas formas de escrita que expressam padrões de comunicação e teorias pedagógicas implícitas em conformidade com os ambientes escolares. Geralmente, são guias das formas e ordem das atividades de educação escolar, estabelecendo formas de leitura específicas e difundindo a ideologia de seus produtores.

Acerca disso, Callai (2016) acrescenta:

A contribuição do livro didático para a formação docente e na produção dos saberes do professor que vai ensinar geografia se constitui de fato uma fonte possível para realização do trabalho, mas apresenta a limitação que já identificamos. Faz-se a reprodução e uma transmissão linear daquilo que ali está proposto. O problema não é do livro e talvez nem seja do professor, mas é resultado de uma histórica condução que baliza o ensino da geografia. Ficamos nas informações, sem sustentar teoricamente as premissas da geografia, no que alude a ser o seu objeto. É recorrente a dificuldade de estabelecer na atividade escolar o que sejam os conceitos que sustentam a investigação e o entendimento do objeto. E assim vamos ensinando fragmentos do mundo e dos temas que são estabelecidos pelos currículos e que os livros nos apresentam (CALLAI, 2016, p. 297).

Trazendo o foco para o professor e os alunos, já que o livro é objeto, não sujeito do processo, para muitos profissionais o livro didático é a única ferramenta de ensino. O que não impede de o professor buscar metodologias e materiais didáticos nas formas de uso da fotografia já mencionados anteriormente.

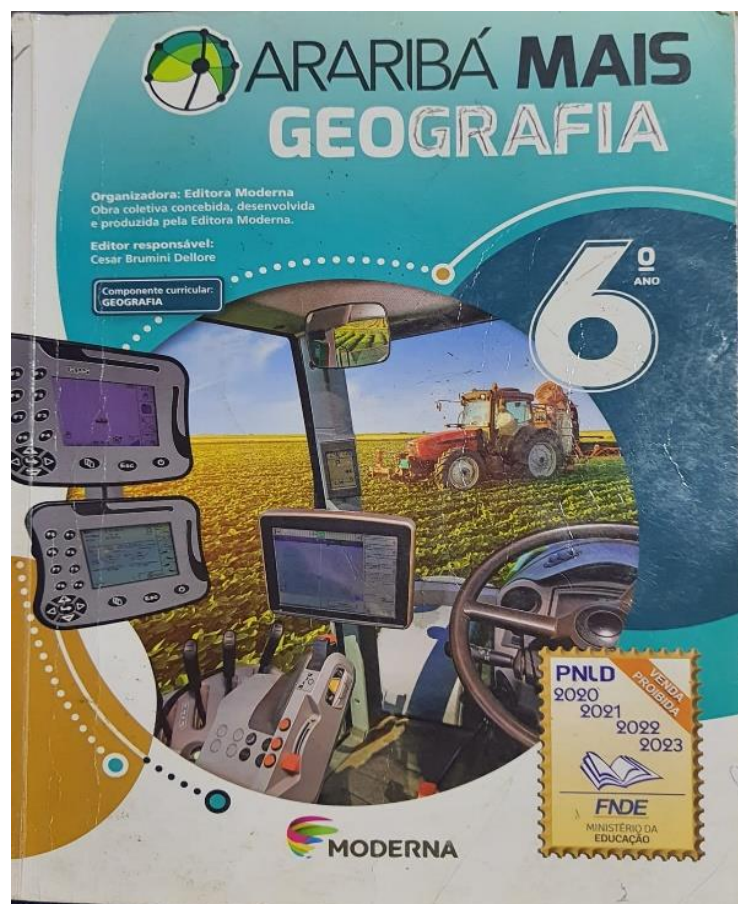
A escola na qual foi realizada a nossa experiência, se encontra situada em um bairro periférico, e com pouquíssima estrutura no quesito recurso didático, possuindo apenas um aparelho de projeção de imagem, para uso de todos os professores.

Em vista disso, para realização da atividade proposta, foi efetuado um empréstimo de um equipamento de *Datashow*, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), mediado por meio da direção da faculdade e sob a responsabilidade desta discente do Curso de Licenciatura em Geografia.

Assim, esta pesquisa procura apontar a importância da utilização de fotografias do cotidiano do aluno como material complementar aos livros didáticos destinados ao 6º ano do ensino fundamental ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA. Com base na análise do referido livro, percebe-se que os autores se utilizam de recursos imagéticos para complementação e compreensão de seus textos, o que facilita o entendimento e aprendizado.

Entender e evidenciar como as imagens servem de complementos de coerência do texto, descrevendo-o, caracterizando-o, esclarecendo-o, enfim, facilitando o processo ensino-aprendizagem, é o que objetivamos no presente trabalho. Nesse sentido, faz-se importante entender e pesquisar o quanto a imagem contribui ao aprendizado, seja de Geografia ou de qualquer outra disciplina, o que a torna essencial para qualquer educador da/modernidade.

Figura 3- Livro didático ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA



Fonte: Editora Moderna

O livro didático é mais uma ferramenta que pode ser usada no dia a dia escolar. Por isso, ele deve estar de acordo com a metodologia de ensino adotada. Em resumo, a obra tem que ser fácil de ser usada, oferecer um bom suporte ao professor e despertar o interesse do aluno.

O capítulo analisado foi a unidade 1 do livro ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA, organizado pela editora Moderna, como uma obra coletiva concebida, e desenvolvida e produzida pela editora Moderna, tendo por editor responsável Cesar Brumini Dellore, Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo, em sua primeira edição e componente curricular Geografia.

A unidade 1 do livro didático acima citado está intitulado com o tema: A Geografia e a compreensão do mundo, esta unidade está pautada nos seguintes temas: A paisagem e seus elementos, a transformação e a preservação dos elementos das paisagens, o espaço geográfico, o lugar e a identidade, a divisão social e territorial do trabalho, a orientação pelo sol e pela bússola, as coordenadas geográficas, a noção de escala e representações do espaço bidimensionais e tridimensionais. Reitera-se que a experiência com fotografias foi executada com base nos quatro primeiros temas.

As principais características propostas para serem analisadas no primeiro capítulo do livro didático são: a legibilidade gráfica; as importâncias e os caracteres conduzidos no texto; a adequação ao perfil ou realidade do leitor; a adequação das abordagens usadas pelo autor e as referências e fontes utilizadas. Essas características devem ser observadas na apresentação do livro, no texto propriamente dito, nas fotografias e nas atividades propostas.

O livro tem uma boa legibilidade, as letras possuem o tamanho agradável a leitura, os textos fazem uma abordagem e apenas uma aplicação mecânica dos temas, por serem conteudistas, as atividades não apresentam um outro objetivo a não ser a memorização dos conceitos com pequena diversificação de atividades para o aprendizado do assunto como disciplina integrante do meio social.

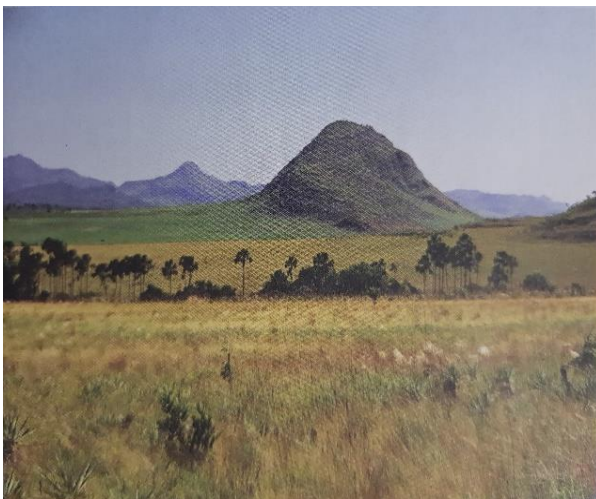
Entre as características apontadas, podemos citar: quanto aos aspectos gerais, o livro apresenta boa legibilidade gráfica; o texto não contribui para o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da cooperação e do comprometimento social; falta de contextualização com a realidade do aluno, inconformidade da linguagem ao perfil dos educandos, atividades ligadas do desenvolvimento de competências e de habilidades, atividades destinadas à memorização dos conteúdos.

Contrastando que o livro contém apenas textos informativos, aos quais se seguem atividades e exercícios. Não fazem menção ao contexto de vida dos estudantes nas ilustrações para tratar dos conceitos que surgem daqueles contextos. Esse livro limita-se, portanto, a textos informativos, ilustrações a partir dos quais é possível o desenvolvimento das atividades e dos exercícios propostos que, supostamente, favorecem a aprendizagem de certos conceitos sem, entretanto, avançar para uma formação mais ampla do estudante.

O capítulo tem uma ilustração fotográfica a contento em quantidade, porém não tem relação com o cotidiano dos alunos, são fotografias que não tem valor simbólico para os alunos, nesse sentido os alunos não têm a possibilidade de um aprendizado significativo, são imagens de regiões distantes da proximidade dos alunos.

Paisagem foi tema inicial a ser analisado na primeira fotografia, nota-se que a fotografia na qual representa os elementos naturais é da Chapada dos Veadeiros, GO (2009) na qual corrobora corretamente com a proposta, a fotografia tem elementos da natureza como morros e vegetação segue a fotografia 1. A segunda fotografia é a representação dos elementos culturais cujo a representação é da Cidade de Recife PE (2006) trazendo elementos culturais como construções e estrada, em conjunto com elementos naturais como mar e o rio a mostra na imagem 2, além das fotografias serem fora da realidade dos alunos são também um tanto quanto antigas.

Figura 4- Chapada dos Veadeiros, GO (2009)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

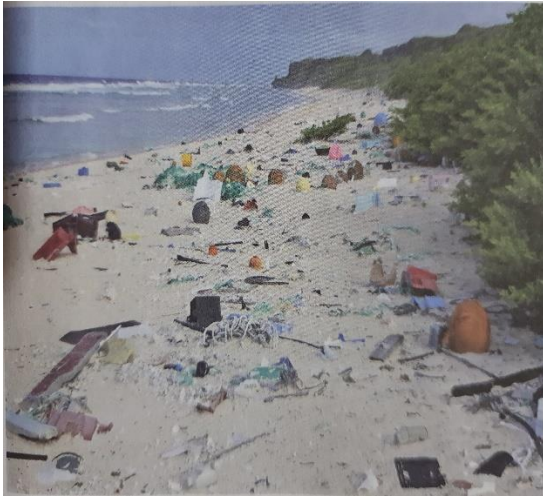
Figura 3 - Cidade de Recife PE (2006)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

O subtema elementos da paisagem representado com as fotografias 3 da praia da ilha Henderson, área desabitada no oceano Pacífico (2015) com grande densidade de lixo trazido pelas correntes do oceânicas e fotografia 4, O Cais do Valongo, descoberto em 2011 durante as obras de revitalização do porto da Cidade do Rio de Janeiro, foi local de desembarque de navios que traziam africanos escravizados ao Brasil nas primeiras décadas do século XIX. Fotografia 2017.

Figura 4 - Praia da ilha Henderson (2015)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 5- O Cais do Valongo, Rio de Janeiro (2017)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Os planos da paisagem têm uma fotografia 5, Vista de Vila Velha, ES, o recorte da paisagem é a partir do Convento Nossa Senhora da Penha, essa fotografia explica bem o conceito da leitura de uma imagem e logo abaixo na fotografia 5 a demonstração da forma de ler uma imagem, cujo é a mesma fotografia com os planos destacados.

Figura 6 - Vista de Vila Velha, ES.



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 7 - A partir do Convento N. Sra. da Penha.



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

As transformações da paisagem vêm com as figuras 6 MURRAY, Roseana. Paisagens. Belo Horizonte: Lê, 2012. O livro apresenta a percepção das cores e sons das paisagens de forma poética e intensa. Visão panorâmica da Avenida Ana Costa (direção centro praia), em

Santos, SP. Evidenciando as mudanças que houve na paisagem do ano de 1940 na fotografia 6 e a fotografia 7 do ano de 2015.

Figura 8 - Avenida Ana Costa, Santos, SP. (1940)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 9 - Avenida Ana Costa, Santos, SP. (2015)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Impactos das intervenções humanas, na fotografia 10 Vista aérea de área, da Floresta Amazônica desmatada para pasto em São Felix do Xingu, PA (2006). A fotografia 11 mostra

um garoto pulando sedimentos de assoreamento causado pelo esgoto despejado da Região dos Lagos, em São Pedro da Aldeia, RJ (2006).

Figura 10 - São Felix do Xingu, PA (2006).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 11 - São Pedro da Aldeia, RJ (2006).

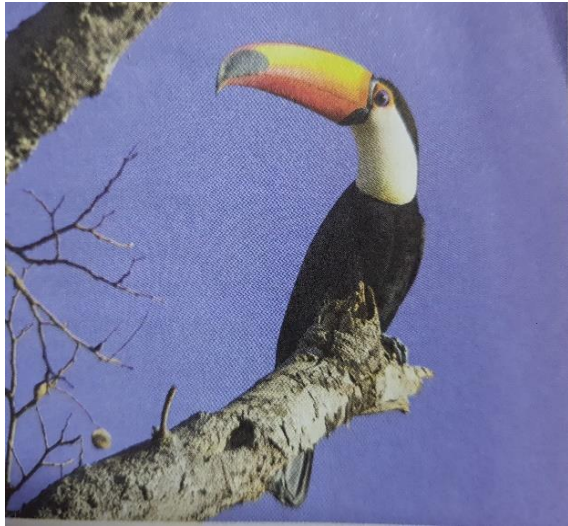


Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

As paisagens naturais preservadas trazem a fotografia 12 e 13, o tucanuçu (*Ramphastos toco*) é uma das espécies em via de extinção no Brasil. Fotografia da ave em São Roque de Minas, MG (2016). E fotografia 11, vista da Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS

(2016). Administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, é uma unidade de conservação de uso sustentável e de pesquisa científica.

Figura 12 - São Roque de Minas, MG (2016).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

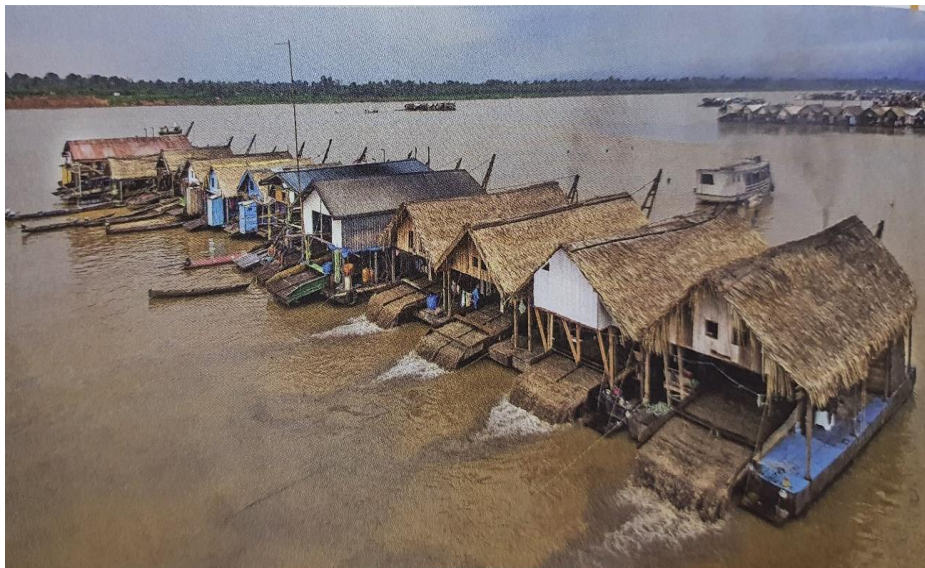
Figura 13 - São Francisco de Paula, RS (2016)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Poluição dos rios e mares por mercúrio, fotografia 14 do garimpo de exploração de ouro no rio Madeira, Nova Aripuana, AM (2016).

Figura 14 – Rio Madeira, Nova Aripuana, AM (2016)

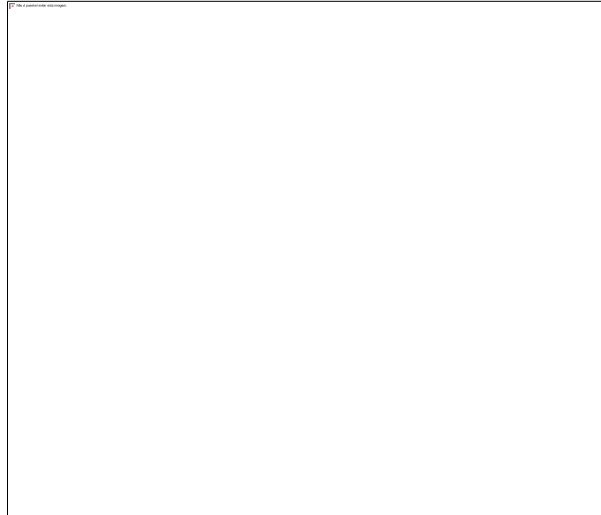


Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

O espaço geográfico nas fotografias 15 e 16 comprova formas do ser humano se apropriar do espaço geográfico, atribui a ele diferentes formas e funções. Na fotografia 12, rua

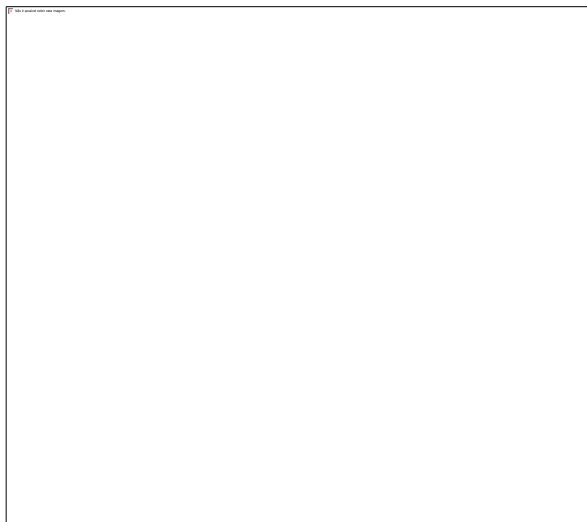
comercial de Hong Kong, China (2017). Na fotografia 16 mostra a vista aérea do bairro industrial de Contagem, MG. (2014).

Figura 15 - Hong Kong, China (2017).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

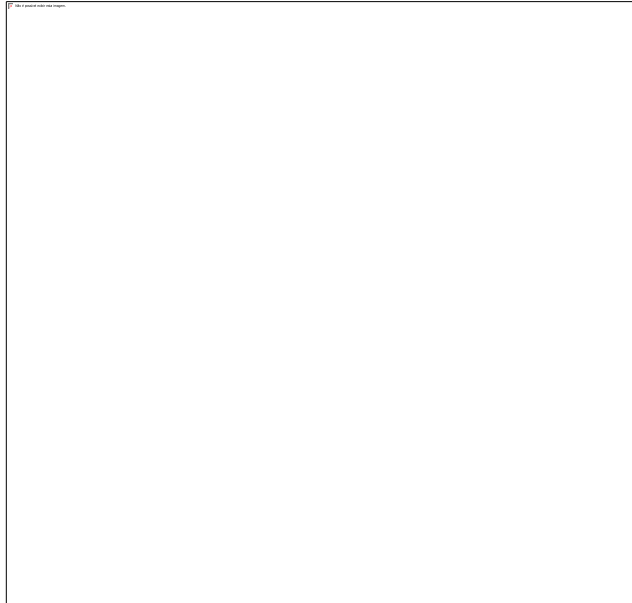
Figura 16 - Contagem, MG. (2014).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

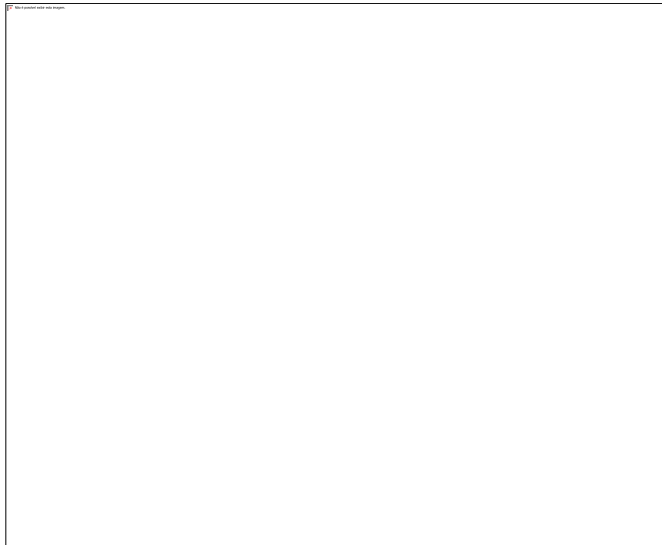
O lugar está representado com três fotografias fotografia 17 frequentadores da praça São Pedro Sanches, Poços de Caldas, MG (2015). A fotografia 18 mostra Crianças indígenas da etnia pataxó, brincando de peteca. Já na fotografia 19, podemos observar a Reserva da Jaqueira, Terra Indígena Pataxó, Porto Seguro, BA (2018), e crianças em campo de futebol em Rajasthan, Índia (2016).

Figura 17 - Poços de Caldas, MG (2015).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 18 - Terra Indígena Pataxó, Porto Seguro, BA (2018)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

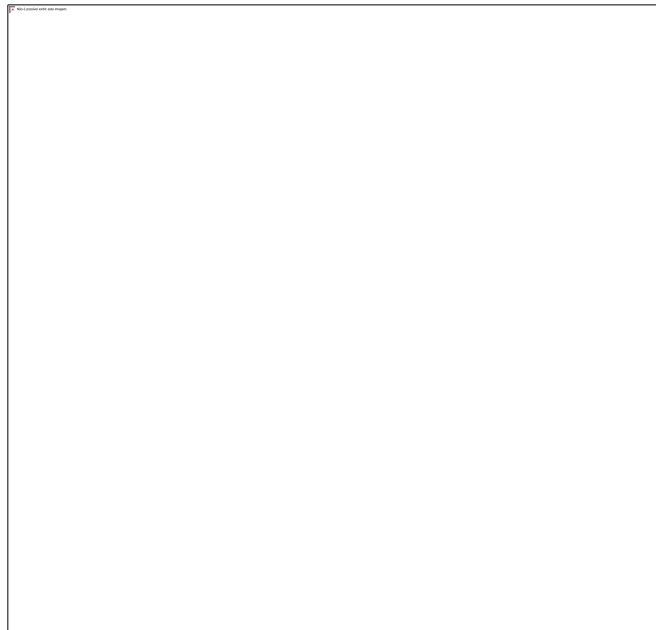
Figura 19 - Rajasthan, Índia (2016).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

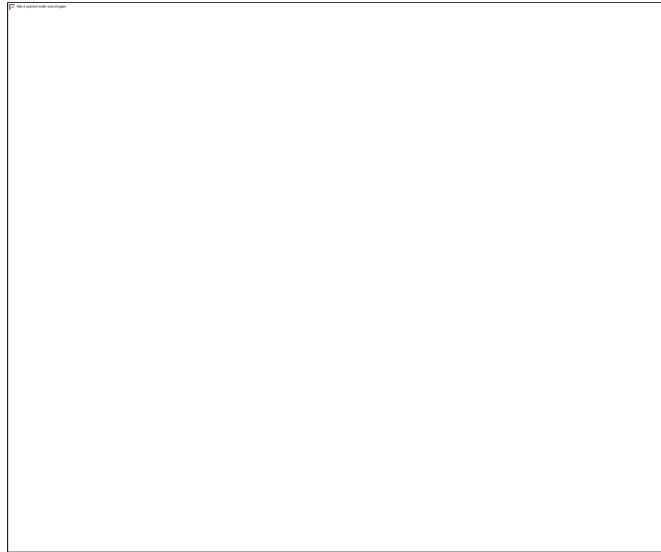
Lugar, identidade e cultura, os lugares geralmente refletem os indivíduos que os habitam. Expressam, a identidade cultural de cada grupo, evidenciando o caráter único de cada lugar. E está representado com as fotografias 20 da vista aérea que possibilita a observação da disposição da Comunidade Tiririca na margem do rio Negro. Novo Airão, AM (2014), fotografia 21 onde pessoas caminham em região polar na Groelândia (2015), e fotografia 22, templo religioso construído no século XIII, atualmente circulado por arranha-céus, na Cidade de Seul, Coreia do Sul (2015).

Figura 20 - Novo Airão, AM (2014)



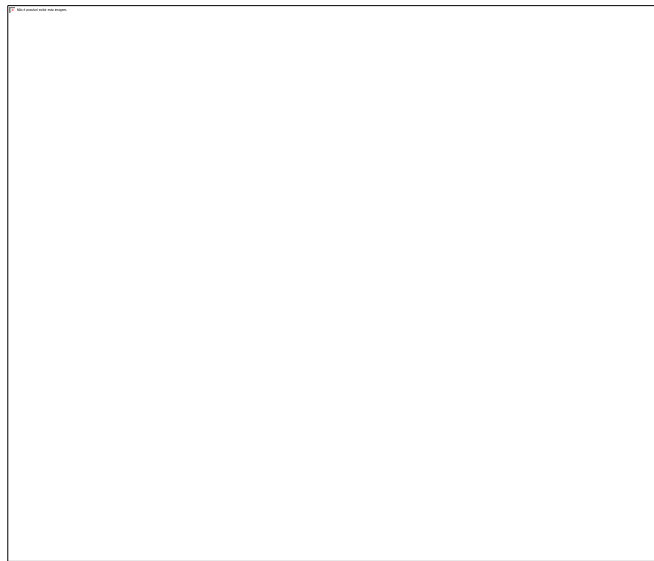
Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 21 - Groelândia (2015)



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Figura 22 - Coreia do Sul (2015).



Fonte: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 6º ano

Partindo do pressuposto que o livro didático se trata de um instrumento pedagógico importante para se promover o processo de mediação pedagógica entre os professores e alunos, por muitas vezes esse instrumento tem sido o único recurso utilizado por grande parte dos professores em muitas escolas do país, torna-se de fundamental importância compreendermos sobre a prática docente voltado para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo.

Diante da minha observação na fase do estágio, percebi que o livro didático tem sido o único apoio do professor e dos alunos em sala de aula, como proposta a possibilidade de trabalhar esses conceitos geográficos de conhecimento de modo a permitir a construção do conceito e a assimilação consciente do papel de protagonista desse processo.

Dessarte, as propostas de atividades compostas nos livros didáticos devem considerar a criança como protagonista de suas aprendizagens, e prepará-las promovendo atividades que envolvam o exercício da cidadania, pois o livro didático não pode ser distante da relação sociocultural dos alunos e deve auxiliar os professores a desenvolver atividades que se relacionam com diferentes áreas do conhecimento.

Partimos do pressuposto de que o estudo do livro didático (LD) não pode ser feito de forma isolada, desprovido de seu contexto histórico, cultural e social e que apesar do LD ser alvo de críticas e lembrado como mais um recurso disponível ao professor, ele tem um papel relevante na sala de aula, em todos os conceitos da Geografia, observa-se que embora os livros didáticos compõem um grande significado no aprendizado, podendo assim proporcionar atividades que favoreçam as crianças como protagonistas do seu conhecimento, desde que o professor faça a sua intervenção com outros recursos didáticos, muitas fotografias do livro didático em análise não retratam lugares específicos, nos quais as crianças se identificam.

Mediante as considerações anteriores em relação ao conceito de lugar, pode-se concluir que os livros didáticos de ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica precisam tratar das questões referentes às transformações causadas pela ação do homem nos lugares, como também despertar o sentimento de identidade e de pertencimento, em relação às histórias do seu lugar, do seu convívio social e familiar.

As transformações dos lugares pela ação humana e sua história, seu endereço, as histórias dos bairros e das ruas apresentados aos estudantes sensibilizam para construção do conceito do lugar. O conteúdo proposto pelo livro didático deverá levar o aluno a entrar em contato com sua realidade e passar a valorizar o seu próprio espaço, o intuito das atividades, por meio de imagens fotográficas próximas ou condizentes com a realidade se tornaram instrumentos essenciais para o entendimento de fatores que envolvem os direitos e deveres que vão servir para o cumprimento da cidadania.

Desta forma, espera-se que as propostas de atividades compostas no livro didático ou utilizadas pelo professor em sala de aula devem prepará-los para enfrentar, entender e se posicionar referente às problemáticas que são vivenciadas e que permeiam a sua realidade, mesmo que o livro didático não ofereça caminhos ou possibilidade mais eficazes, o professor

pode utilizar de estratégias pedagógicas que auxiliem nesse processo de mediação que favoreça a construção do conhecimento.

Nesse sentido, vale enfatizar que, definitivamente, os livros didáticos não podem ser mais vistos como único recurso didático do processo de mediação pedagógica. Na atualidade, com a intensificação das tecnologias, o processo de mediação pedagógica passou a demandar outras perspectivas em torno do processo de construção de conhecimento.

Ressignificar nossas ações e práticas, principalmente por meio das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs), trata-se de um processo da sociedade contemporânea, em que as tecnologias promovem intensas modificações no que diz respeito à comunicação e seu uso no processo de prática educacional.

As novas tecnologias estão sendo incorporadas dentro da sala de aula com uso de multimídias, computadores e infográficos, tudo isso em busca de um aprendizado de qualidade. Sendo assim, com os ensinamentos da Geografia não foi diferente, pois com o mundo globalizado e com surgimento das TICs com Sistemas de Informação Geográfico (SIG), o ensino da Geografia nas escolas passou a conviver com o avanço iminente das tecnologias nos meios educacionais, resultando na necessidade de reformular todo pensamento que envolve o processo de ensino e de aprendizagem. As TICs possibilitaram o desenvolvimento de outros materiais didáticos para a prática docente. Nas aulas de Geografia, permitiu-se o surgimento de diferentes formas para se abordar os conceitos geográficos, colaborando para novos olhares ou probabilidade de analisar, descrever, observar e identificar as múltiplas relações que se estabelecem nos lugares.

Todos esses recursos tecnológicos podem ser utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, como estratégia importante para fazer com que os alunos se interessem pelas aulas. As fotografias tiveram um papel fundamental nesse processo ensino e aprendizagem de Geografia. As fotografias, desde o seu surgimento, passaram a integrar a vida dos homens, visto que através delas foi possível ter a representação de imagens geográficas, presentes em computadores, *smatphones*, *tabletes*, satélites etc.

É importante que estas fotografias instiguem: a curiosidade, a dúvida, o olhar crítico do aluno e principalmente a reflexão. Portanto, é necessário que o aluno aprenda a ler/compreender estas fotografias, sempre com o auxílio do professor, a atividade oferecida aos alunos foi utilizada para apurar que as fotografias foram utilizadas para fazer analogias de seu espaço vivido, porém em épocas e circunstâncias diferentes, possibilitando que a criança tenha referências do passado, presente e futuro através da análise das fotografias usadas em substituição do livro didático.

O uso da fotografia comprovou ser como uma linguagem visual fundamental na compreensão do conteúdo trabalhado, assim como um excelente recurso didático na significação e ressignificação dos conceitos geográficos. O trabalho pedagógico com a fotografia em sala de aula pode ser muito útil como forma de ensinar a interpretar as imagens. Acreditando ser um material didático extremamente importante para o professor, a fotografia produz leitura de mundo a partir do olhar e revela as intencionalidades de quem as produziu. Portanto, foi possível identificar que as fotografias podem contribuir para o processo pedagógico, principalmente tendo-se em vista as múltiplas possibilidades que podem desencadear em termos de refletir sobre diferentes conteúdos nas aulas de Geografia, otimizando tanto o processo de ensino, quanto de aprendizagem de outros conteúdos e disciplinas.

5 - ATIVIDADE METODOLÓGICA COM A UTILIZAÇÃO FOTOGRAFIAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HELOÍSA DE SOUZA CASTRO

Sequência didática está representada por um conjunto de atividades articuladas e planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo em particular, podendo envolver diferentes componentes curriculares. A sequência pode ter como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual, favorecendo a comunicação, percepção mais adequada em dada situação, no caso da Geografia a fotografia pode ser usada para organizar o aprendizado. É importante que as atividades propostas na sequência didática para o trabalho com fotografias atendam o objetivo do professor e dos alunos. A sequência deve ser organizada em torno de conteúdos específicos, o foco é a apropriação de um determinado conceito geográfico.

A escolha do modelo de sequência didática a ser utilizado deve estar relacionada aos objetivos que o docente pretende alcançar diante das necessidades dos alunos. Independentemente do modelo escolhido, os objetivos e necessidades são baseados nos seguintes princípios didáticos: valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, ensino norteado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (das atividades mais simples às mais complexas) – lembrando que uma única

atividade pode mobilizar diferentes conhecimentos e estimular diferentes habilidades como o exemplo dessa pesquisa onde o aluno pode identificar os diferentes conceitos da Geografia.

Nessa perspectiva, a criança é sujeito ativo na construção do seu conhecimento. A sequência didática é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será o objetivo em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do fiel monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática.

A pesquisa tem como cerne a utilização da fotografia no ensino de Geografia, não somente para fins Ilustrativos dos conteúdos, mas em concomitância com a compreensão e significância do conteúdo, a atividade foi pensada e desenvolvida apoiada no conceito de paisagem e lugar.

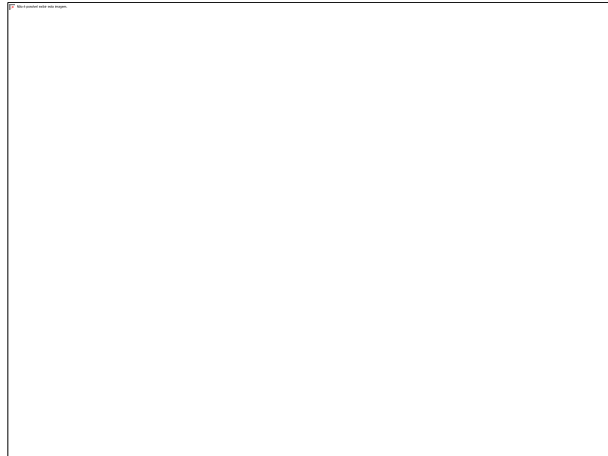
Tendo como recurso didático o livro ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA, em sua primeira unidade que está intitulado com o tema: A Geografia e a compreensão do mundo, esta unidade está pautada nos seguintes temas: A paisagem e seus elementos, a transformação e a preservação dos elementos das paisagens, o espaço geográfico, o lugar e a identidade.

A atividade proposta foi realizada em duas aulas expositivas com o uso de paisagens locais, substituindo todas as fotografias do livro didático (LD) por fotografias em que os alunos pudessem aprender o conceito de forma significativa. Com o propósito de compreender e mensurar o resultado da apresentação de um conceito tendo a fotografia como protagonista e em uma abordagem mais aproximada da realidade dos alunos.

Figura 23 – Registro da aula 1



Fonte: Lima, 2023

Figura 24 – Registro da aula 2

Fonte: Lima, 2023

No primeiro momento, foi realizado uma análise das fotografias do livro didático, a percepção foi que nessa primeira unidade a fotografia está utilizada em quantidade e qualidade no sentido geral, as imagens contemplam o conteúdo demonstrando a paisagem e seus elementos, a transformação e a preservação dos elementos das paisagens, o espaço geográfico, o lugar e a identidade.

A Geografia tem o propósito de nos ajudar a conhecer o mundo em que vivemos, a entender como a sociedade se relaciona com a natureza, a compreender o lugar onde moramos, que as paisagens são produzidas e modificadas pelos seres humanos e pela natureza, como agentes direto dessa intervenção. Nesse sentido, a observação a respeito do LD analisado é que algumas imagens são antigas e esse capítulo possui 27 fotografias, que não evidenciam o cotidiano dos alunos com apenas uma delas na Região Norte, em um recorte fotográfico da Cidade de São Félix do Xingu, PA (2016), trazendo uma temática triste de desmatamento na imagem aérea da área da Floresta Amazônica.

Diante disso, realizou-se o desenvolvimento da atividade com a substituição das fotografias do livro didático por fotografias da Cidade, bairro e escola dos alunos. Com isso, eles tiveram a oportunidade de ver o conceito geográfico sobreposto em cada fotografia apresentada, com paisagens que alegram seus olhos, trazendo sentimento de pertencimento ao conteúdo abordado.

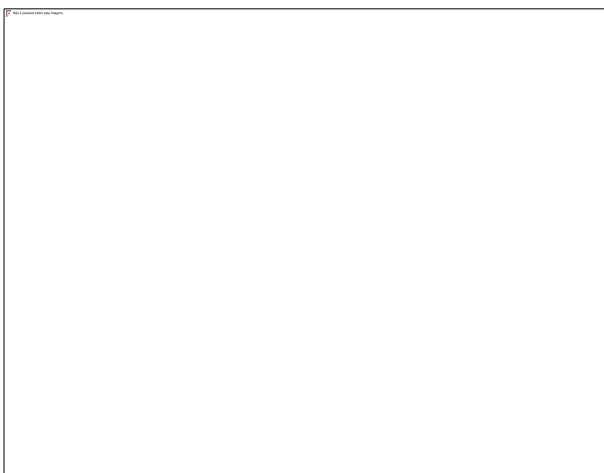
O segundo momento foi realizado com a escolha das fotografias locais para representação de cada subtema do capítulo um em questão, preparando assim, atividade

expositiva exibindo as fotografias por meio de *slides* com o aparelho de multimídia *datashow* cedido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

No terceiro momento foi a execução da atividade expositiva em cinco aulas de 50 minutos cada, sendo efetuado a apresentação em duas aulas no dia 27 de fevereiro de 2023 onde foi demonstrado parte da atividade e três aulas no dia 07 de março de 2023, com a finalização da apresentação, atividade direcionada com o objetivo claro de promover o ensino e aprendizagem de forma significativa, com o aluno percebendo-se como cidadão coprodutor da paisagem, lugar e espaço em que está inserido, e a partir disso a realização da coleta de informações através de dois questionários, com a indagação no sentido geral quanto a importância da utilização da fotografia no ensino de Geografia e avaliação do aproveitamento obtido no processo.

A substituição das fotografias possui objetivo claro de comprovar que o professor pode usar uma abordagem mais significativa com o cotidiano do aluno, a fotografia 1 do livro foi substituída pela fotografia 20, representada através de elementos naturais da Serra das Andorinhas, localizada próximo à Cidade de São Geraldo do Araguaia, PA, a cerca de 137 km da Cidade de Marabá, com uma fotografia do acervo dessa pesquisadora em viagem ao local em momento de lazer no ano de 2022. Na apresentação dessa imagem percebeu-se que a maioria dos alunos reconheceram a paisagem e comentaram já ter frequentado ao local. A foto 2, substituída pela fotografia 21, traz predominância de elementos culturais, fotografia da Cidade de Marabá com elementos humanizados, com prevalência de casas, prédios, pontes e rodovia. Uma fotografia local que possui todos os elementos predominantes em uma paisagem cultural ou humanizada.

Figura 25 - Serra das Andorinhas, Lima, 2022



Fonte: Lima, 2022

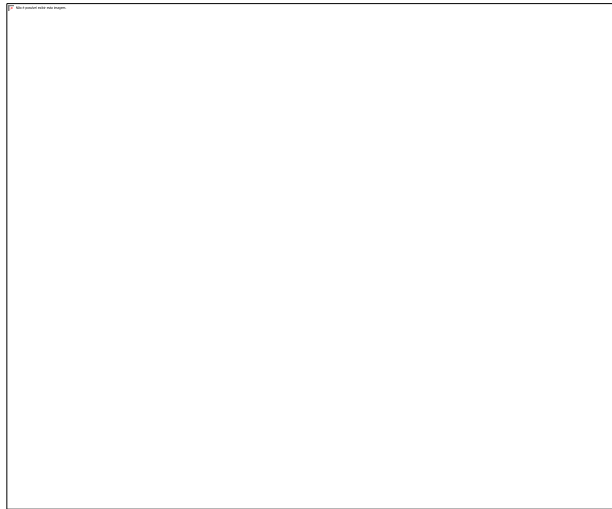
Figura 26 - Marabá, PA, blog Cidade e cia



Fonte: <https://www.youtube.com/c/CidadesCia>

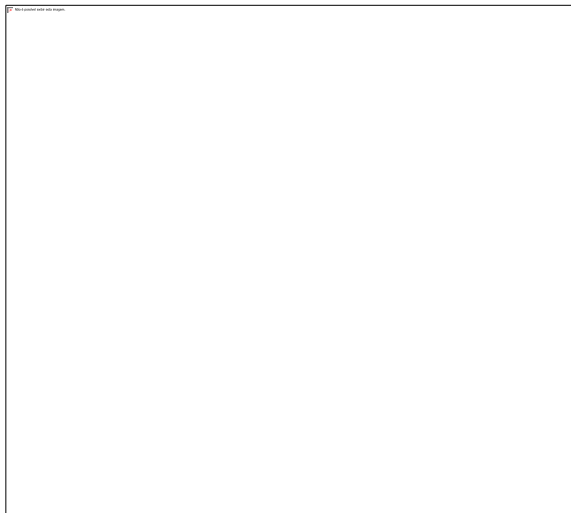
Ao tratar de elementos da paisagem, a figura 3 foi substituída pela fotografia 27. Esta imagem evidencia a predominância de elementos naturais, em um recorte fotográfico do rio Tocantins, na Cidade de Marabá. A foto 4 foi substituída pela fotografia 28, na leitura da imagem percebe-se os elementos culturais da nossa cidade com o retalho da paisagem da Orla de Marabá, com casas, rua, postes de luz e pessoas usufruindo do espaço.

Figura 27 - Rio Tocantins, Marabá



Fonte: Raimundo Marinho, acervo PMM

Figura 28 - Orla de Marabá, guia do turismo

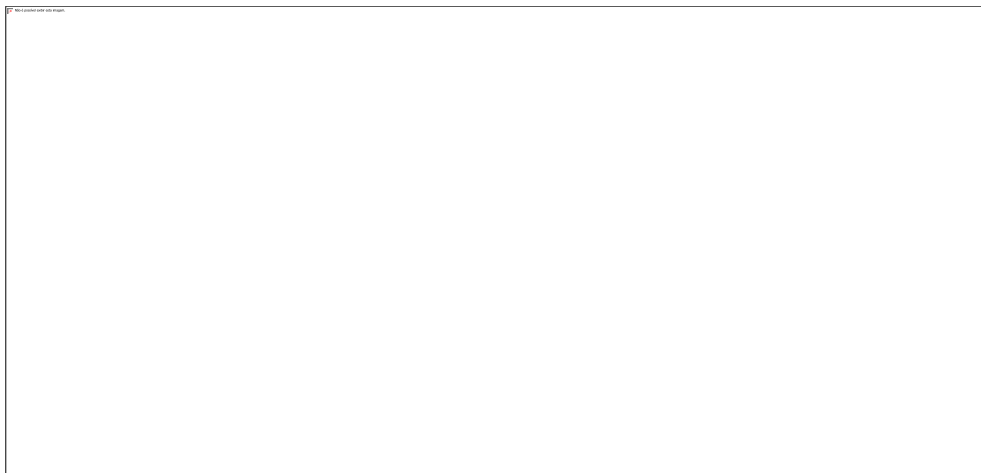


Fonte: Celso Lobo, 2013

Os planos da paisagem estão marcados pela leitura do recorte fotográfico, as fotografias podem registrar aspectos visuais e revelam características do espaço geográfico, cada fotografia marca um momento, interação, evolução ou intencionalidade do autor da fotografia.

A foto 5 foi substituída pela 29, representada por uma fotografia do lugar de interação social de Marabá, com características de pessoas usufruindo do espaço geográfico, com mostra de elementos naturais e outros humanizados. A mensagem fotográfica está carregada de significações e mesmo que não haja um código comum para toda e qualquer fotografia, ela é passível de ser interpretada e lida. Então, é possível aprender a ler imagens e a fabricá-las também. Esta imagem da Orla está carregada de significados, em especial para o leitor que tem uma relação com a imagem.

Figura 29 – Orla de Marabá



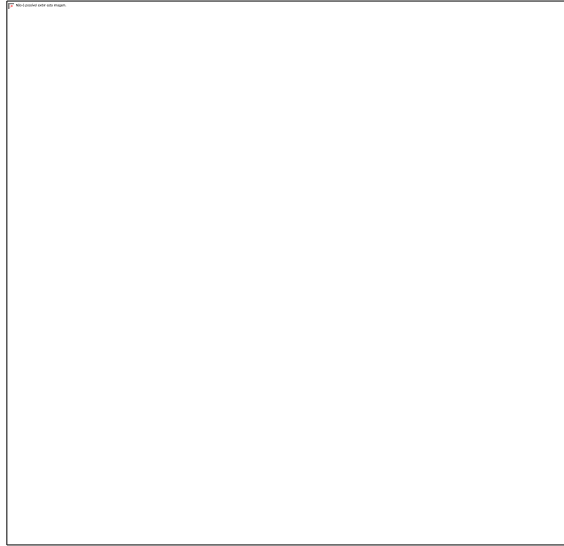
Fonte: www.coalize.com.br

As transformações da paisagem corroboram, através das fotografias, que as paisagens são dinâmicas, possuem modificações tanto pelas ações da natureza, quanto pelas ações humanas. As imagens que substituem as fotografias 5 e 6 serão as fotografias 30 e 31, fotografia aérea do encontro das águas dos rios Itacaiúnas e Tocantins. A fotografia 30 demonstra a paisagem no ano de 2018, com intervenção humana numa escala menor, a mesma paisagem na foto 31 sofreu uma modificação humana intensa com a construção do Mirante da Orla, evidenciando além da modificação da paisagem, a alteração da função do espaço geográfico.

Antes com a função mais voltada para moradia, com a construção houve a retirada dos moradores alterando na atualidade a função do espaço para turístico e comercial. Durante a realização da atividade em sala de aula, e após tabulação do questionário 2, percebe-se que os alunos, em sua grande maioria, conseguem compreender o conceito e ler as fotografias, compreendem a paisagem como cultural, entendendo que o recorte representado na fotografia 31 mudou, alguns a veem em duas formas de entendimento: como comercial, a entendendo de

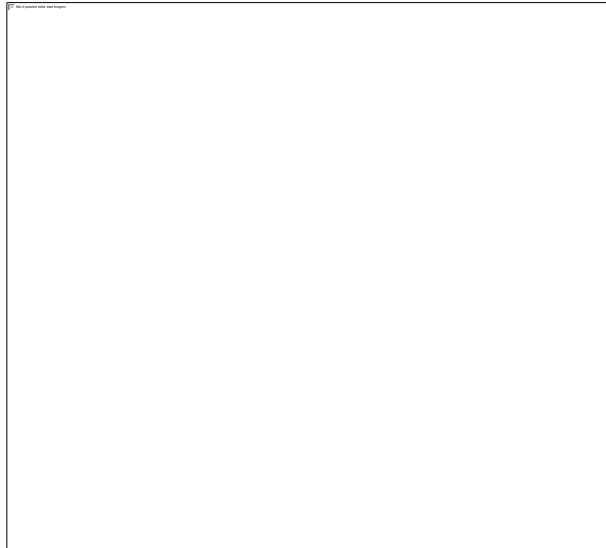
forma mais econômica, e como turística, no sentido de trazer beleza e, assim, atrair turistas. E outros alunos veem de uma ou de outra forma.

Figura 30 - encontro das águas, Marabá, 2018



Fonte - Paulo Sérgio / Sérgio Barros (aéreas)

Figura 31 - encontro das águas, Marabá, 2022



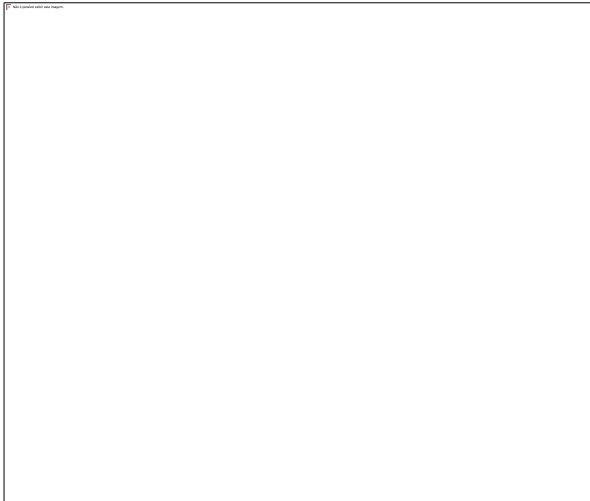
Fonte: folhadobico

As intervenções humanas podem modificar a paisagem, degradando o meio ambiente ou recuperando-o de impactos causados por fenômenos naturais ou pelo próprio ser humano. O professor deve fornecer ao aluno elementos para compreender as intervenções humanas no meio ambiente e seus impactos, aspectos históricos e atualidade.

Para aproximar os educandos do tema abordado, por meio das fotografias locais apresentadas, trouxe duas imagens da praia do tucunaré, sendo uma com a praia limpa e outra com ela suja, demonstrando o resultado de uma intervenção humana, e outras duas demonstrando o resultado da extração de minério na Floresta de Carajás, intervenções em escalas diferentes, apresentando aos alunos os impactos da intervenção humana no meio ambiente. Com isso, objetivei familiarizar o aluno com as possíveis medidas de controle ambiental. Tendo isso em vista, realizei a substituição das fotografias 7 e 8 por 32,33,34 e 35.

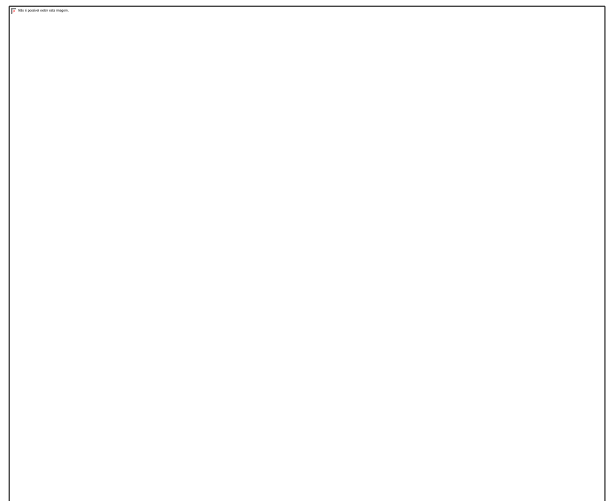
Notou-se a inquietação dos alunos ao verem as fotografias, um deles comentou não ter visto a praia com tanto lixo quando foi usar o espaço, e se mostrou assustado com o impacto da fotografia. O estudante se viu no lugar de uma forma em que ele pode ser co-produtor da paisagem, tanto de forma positiva ou negativa, a depender da sua forma de uso do espaço.

Foto 32 - praia do tucunaré, o Liberal

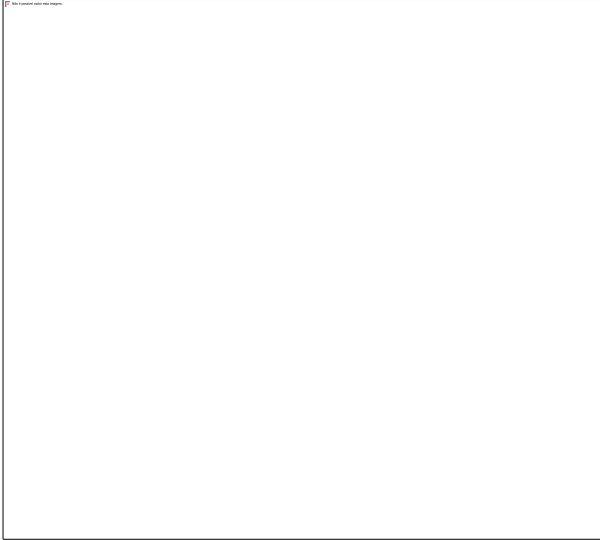


Fonte: O Liberal

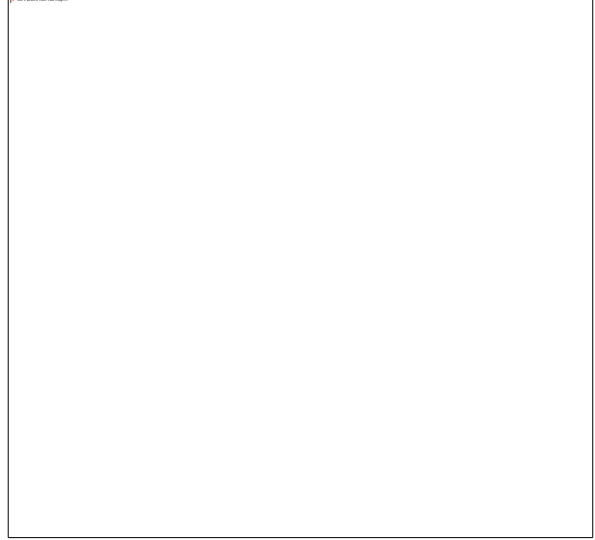
Foto 33 - praia do tucunaré, Hiroshibogea



Fonte: Hiroshi Bogea, 2013

Figura 34 - Floresta Nacional de Carajás

Fonte: Relacionamento com a Imprensa Vale

Figura 35 - F N C, após da extração de minério

Fonte: Salviano Machado, 2020

Assim, vale discorrer acerca de paisagens naturais e preservadas. Paisagem natural é uma porção visível do espaço formada prioritariamente por elementos típicos da natureza. Esse tipo de paisagem é caracterizado por possuir pouca ou nenhuma intervenção antrópica. Nesse contexto, as fotografias 09 e 10 foram substituídas pela fotografia 36, com uma imagem local e com poucas intervenções humanas, uma área de preservação, dos campos ferruginosos da cidade de Carajás.

Figura 36 - Parque Nacional campos ferruginosos, Carajás



Fonte: ICMBIO

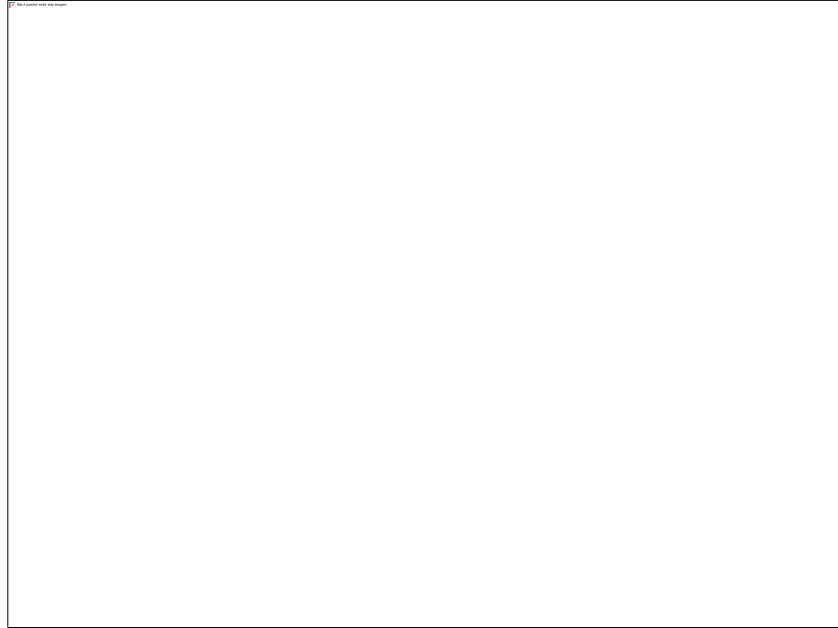
No que se refere à poluição dos rios e mares, por mercúrio, o livro traz uma imagem 12 do rio madeira na Cidade de Nova Aripuana, AM (2016). Não consegui imagens seguras de garimpos da nossa região, portanto trouxe imagens de noticiários recentes dos impactos do uso de mercúrio com a situação dos índios Yanomamis, que estão sofrendo na pele o resultado dessa contaminação nas fotografias 37 e 38, uma com o povo sofrendo e outra com um pedido de socorro dos indígenas.

Neste sentido, oportunizou-se uma conversa sobre a importância de proteção dos povos originários e como o garimpo ilegal atinge a todas as pessoas que usam o rio, pois a contaminação percorre um caminho longo através dos rios, e sendo assim não só os indígenas são prejudicados, mas toda população.

Figura 57 - Povo Yanomami**Fonte:** Victor Moriyama, 2021**Figura 38** - Povo Yanomami**Fonte:** Gazeta do Povo

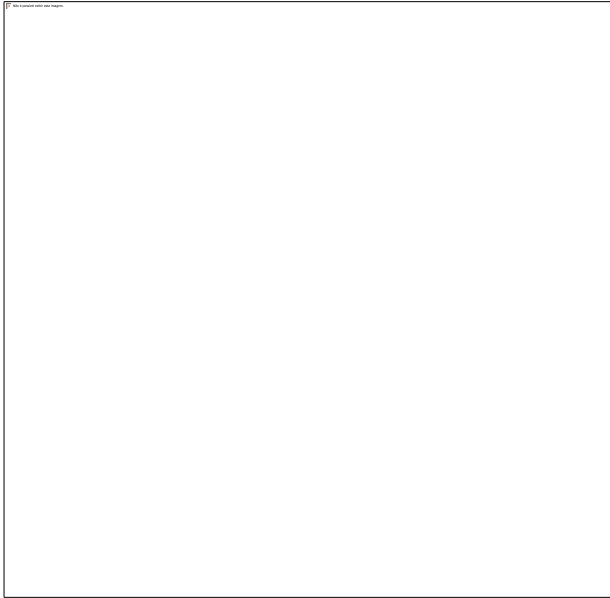
O espaço geográfico é o conjunto integrado de paisagens, fruto dos fenômenos naturais e da ação humana ao longo do tempo, com suas formas e funções representados no LD pelas imagens 13 e 14 e substituídas pela fotografia 39. As funções do espaço foram representadas nas imagens 35 e 36. A fotografia 39, por sua vez, traz a praia do tucunaré sendo um espaço de uso coletivo para lazer e 40 com a representação da função comercial do espaço na avenida Antônio Maia, centro comercial da cidade de Marabá, e 41 com uma fotografia autoral de uma plantação de soja entre as Cidades de Ulianópolis e Rondon do Pará, uso e função do espaço diferentes.

Figura 39 - praia do tucunaré, Marabá - PA



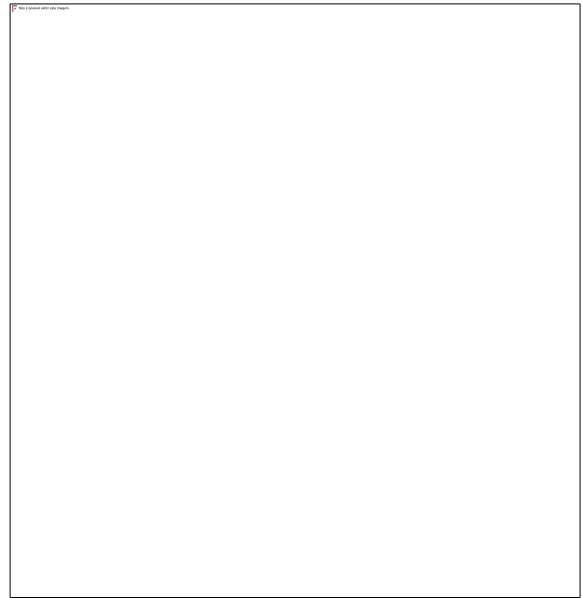
Fonte: praia do tucunaré, Marabá - PA

Foto 40 - centro comercial Marabá pioneira



Fonte: A voz do Xingú

Foto 41 - campo de plantação de soja



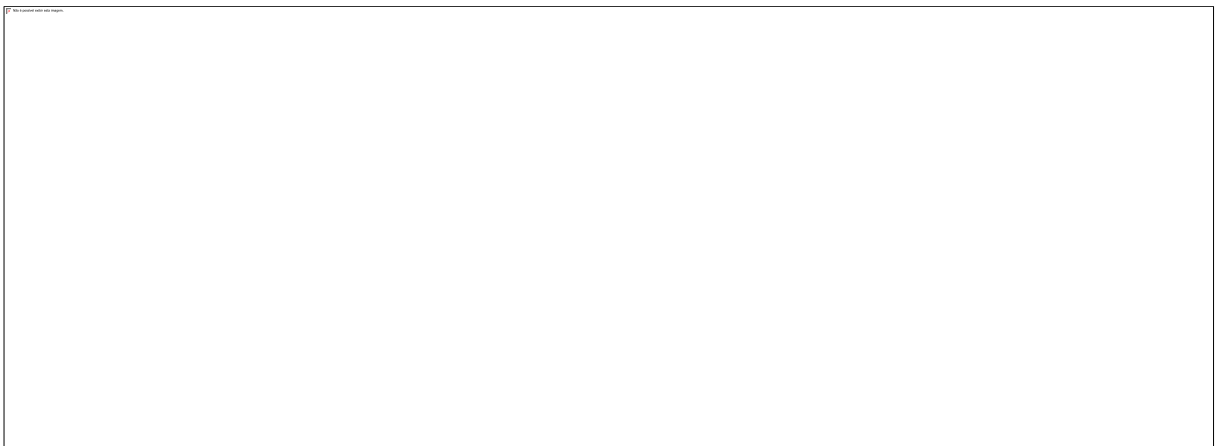
Fonte: Lima,2023

O conceito de lugar é muito importante para a Geografia, pois representa a porção do espaço geográfico dotada de significados particulares e relações humanas. A utilização desse conceito é de extrema importância, sobretudo no que diz respeito às práticas docentes no ensino básico.

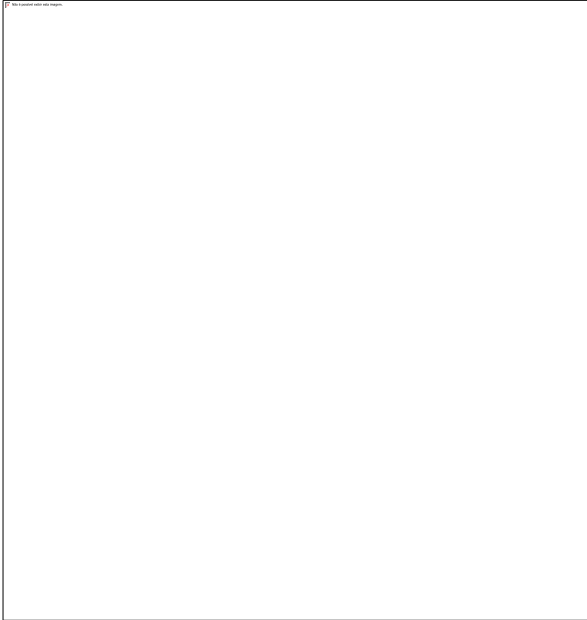
Utilizar imagens a partir das quais os aprendizes percebam sua importância, por fazerem parte do seu dia a dia, de sua cultura e da história de sua região é fundamental, pois aproxima esses educandos do objeto de estudo, ao mesmo tempo que desperta o seu olhar crítico e consciente acerca das paisagens apresentadas, e, ainda, a vontade de saber como porque essas paisagens se encontram daquela forma.

As imagens 15, 16 e 17 do livro didático foram substituídas pela fotografia 42, a qual retrata a paisagem aérea da ponte sobre o rio Tocantins uma das identidades da cidade de Marabá, uma identidade do lugar nos faz lembrá-lo através de algumas coisas. Em uma escala mais próxima dos aprendizes, trouxe fotografias 43 e 44 da escola dos alunos, trazendo a eles o sentimento de pertencimento, dentro do estudo em questão.

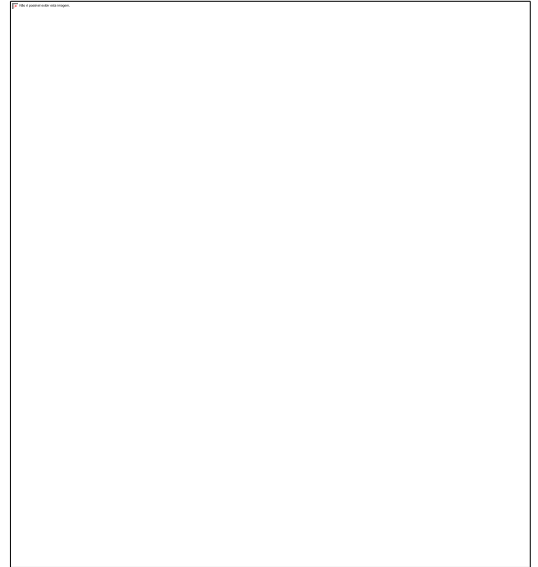
Figura 42 - ponte sobre o rio Tocantins, Marabá, PA



Fonte: <https://parazaotemdetudo.com/images/noticias/2518/c594e14cb237ccf.jpeg>

Figura 43 - frente da escola EHSC

Fonte: Blog EMHSC

Figura 64 - interior da EHSC

Fonte: Lima, 2023

A sugestão de atividade aqui apresentada é uma forma de enriquecer a prática do ensino e aprendizado, com o uso da fotografia para além de ilustrar as aulas e despertar a participação dos alunos. O uso da imagem comprova, após diagnóstico e coleta de resultado da atividade através dos questionários, que as fotografias facilitam a aprendizagem, elas podem ser trabalhadas de formas diferenciadas, dependendo do recurso tecnológico utilizado. São recursos muito significativos para a construção e ampliação de conhecimentos geográficos.

Os alunos, de forma geral, gostaram muito da atividade, de modo que dos 29 que responderam ao questionário, 28 responderam que consideram importante estudar Geografia e justificaram como assuntos importantes a aprender: sobre o mundo, natureza e paisagem, espaço, cultura, as fotografias e preservação da natureza. O aluno que respondeu não ser importante estudar Geografia não justificou sua resposta.

Na avaliação dos alunos sobre a utilização das fotografias no ensino de Geografia 28 deles avaliaram de forma positiva, 15 opinaram bom, 13 excelente e apenas 1 aluno teve opinião contrária, o mesmo que respondeu não achar importante a aula com fotografia. Quanto ao sentimento ao ver as fotografias, 27 declararam ter reconhecimento nas fotografias, 1 não se identificou e 1 não percebeu a diferença entre as fotografias locais e as imagens do livro didático.

No geral, ao investigar o que aprenderam na aula, o resultado foi muito positivo, pois a maioria dos alunos externaram o que aprenderam, citando exatamente os conceitos trabalhados, ou seja, paisagem, espaço e lugar. Questionados se com a utilização de fotografias nas aulas de Geografia se sentem mais motivados a participar das aulas, os 29 alunos, de forma unânime, afirmaram que sim, ver as fotografias que eles reconhecem os fizeram sentir prazer durante a aula e 27 gostaram da maneira que as fotografias foram apresentadas.

Quando comparamos as imagens do livro didático e as utilizadas e quanto se eles acharam mais interessante a aula com uso das fotografias, também de forma unânime o resultado foi positivo, todos gostaram e acharam importante o uso da fotografia na aula de Geografia.

No segundo questionário, a intenção foi investigar se o conteúdo paisagem, espaço e lugar foi absorvido pelos alunos, para isso, três fotografias foram ofertadas aos alunos para que a lessem e, assim, identificassem o conteúdo abordado. Ao finalizar a tabulação dos questionários, nota-se que em sua grande maioria os alunos conseguiram compreender o conceito a contento e receberam de forma positiva o uso da fotografia no ensino de Geografia. A animação dos alunos quando viam as fotografias enriqueceu e corroborou a proposta de atividade, queriam falar da fotografia, sua relação, como usa, com quem, a partir de onde viram aquele recorte da paisagem.

5.2- Sintetização de dados da pesquisa através de gráficos

Nos gráficos a seguir, apresenta-se o diagnóstico e resultado da pesquisa, com as questões norteadoras para preenchimento das lacunas desse processo de investigação. Dos resultados apurados, destacamos que maioria dos alunos considera positiva a utilização da fotografia como recurso didático nas aulas de Geografia. Algumas respostas desta análise não são unânimes e algumas não foi possível decifrar a resposta escrita.

Quando interrogados se os alunos acham interessante e importante usar fotografias nas aulas de Geografia, como demonstra o gráfico 1, do total de 29 alunos, 25 responderam sim e 4 responderam que um pouco. Nenhum deles descartaram o uso da fotografia e a maioria acha sim interessante e importante o uso da fotografia nas aulas de Geografia.

De acordo com silva, apud ensino, saúde e ambiente A utilização de fotografias no ensino-aprendizagem “a utilização das imagens fotográficas como material de apoio didático, pode viabilizar uma prática educacional mais direcionada à formação de cidadãos críticos” (SILVA et al., 2017, p.3).

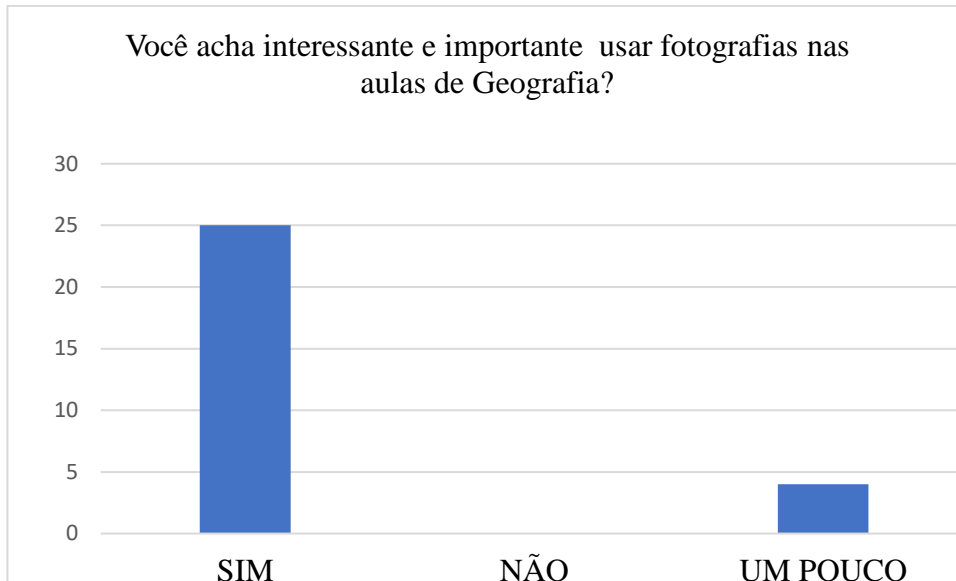


Gráfico 1

No questionamento do gráfico 2, os alunos puderam avaliar a utilização das fotografias no aprendizado do conteúdo: paisagem, espaço e lugar. Assim, 13 consideraram excelente, 15 responderam como bom e apenas 1 considerou ruim.

Sendo assim, infere-se que, de modo geral, os aprendizes avaliaram de forma positiva, que a fotografia ajuda a compreender o conteúdo abordado, como afirmado por Tonini apud movimentos para ensinar Geografia, “As fotografias tanto potencializam mais rapidamente a informação como constituem modos de olhar o mundo através delas”, conforme a professora Ivaine Tonini.

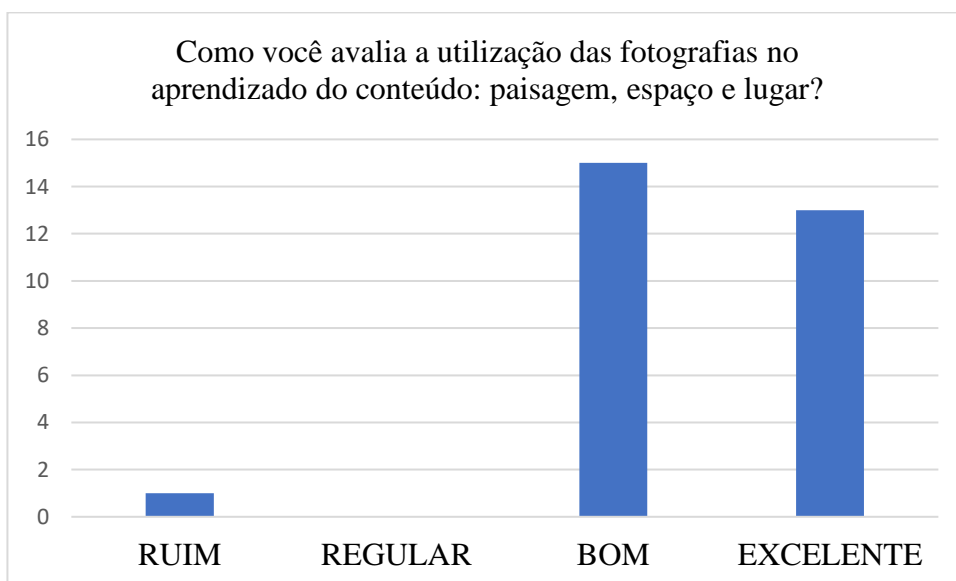


Gráfico 2

Com a utilização de fotografias nas aulas de Geografia você se sente motivado a participar das aulas? o gráfico 3 evidencia a unanimidade motivacional dos alunos em participar das aulas. Todos, sem exceção, demonstraram interesse na aula, tanto pelas fotografias como pela utilização de um aparelho tecnológico.

A cada fotografia apresentada nota-se o interesse e curiosidade pela próxima que seria exibida, todos queriam comentar sobre a fotografia e a partir de onde, quando, por que viram aquela paisagem.

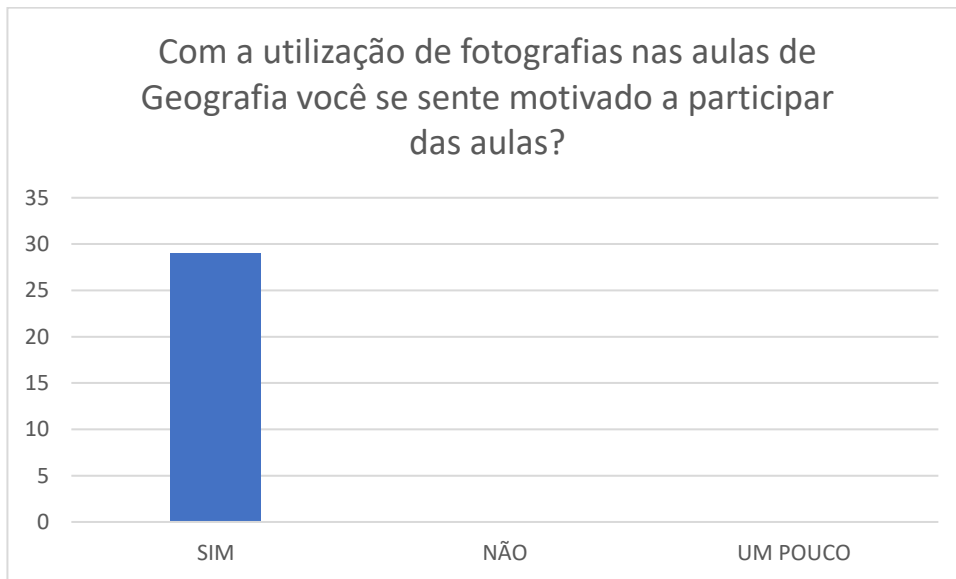


Gráfico 3

A partir de uma aula ministrada com fotografias, exclusivamente locais, mais próximas da realidade dos educandos, ao serem questionados quanto ao uso desse tipo de fotografia de acordo com o gráfico 4, um quantitativo de 27 alunos responderam sim, e 2 responderam que um pouco, porém todos afirmaram que fotografias de sua realidade proporcionam um momento de prazer.

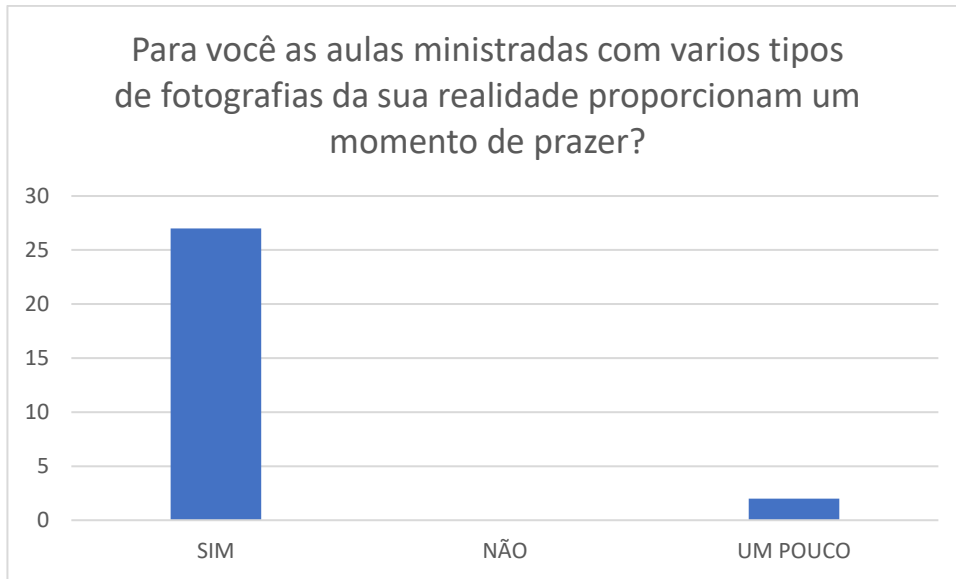


Gráfico 4

Neste sentido, os alunos, de forma generalizada, externaram com comentários em sala de aula a animação ao verem fotografias que já conheciam, e não se continham em simplesmente ver, eles faziam questão de comentar a fotografia, suas formas de uso e a partir do direcionamento dessas fotografias, fazer assim a contextualização com o conceito abordado.

Embora o resultado em sala de aula tenha sido positivo, nota-se que alguns alunos têm muita dificuldade em expressar através da escrita o que alcança nas aulas, como exemplo os alunos 1, 2, 3, 4 e 5 do quadro abaixo, o fazem oralmente, porém, quando necessário escrever, não conseguem fazer de forma legível.

Muitas vezes, enquanto professores de Geografia, nos deparamos com alunos que, apesar de estarem em uma série do ensino fundamental anos finais, ainda não conseguem ler e escrever com clareza, como demonstra a escrita desses alunos do quadro a seguir, que não se faz entender através da escrita, quando necessário discorrer através de texto o que aprenderam.

Aluno 1	
---------	--

Aluno 2	
Aluno 3	
Aluno 4	
Aluno 5	

Frente à essas constatações, percebe-se que esses alunos, por meio de respostas de marcar, confirmam ter compreendido o conteúdo, mas se deparam com a barreira da dificuldade da escrita, compreendem uma paisagem, leem as fotografias, porém não conseguem transmitir o conhecimento adquirido através de texto, deixando de evidenciar, de forma eloquente, como a fotografia é importante e necessária para a compreensão do conceito de paisagem, espaço e lugar.

Os alunos se utilizam da fotografia para leitura dos conceitos, alunos que tentaram externar o aprendizado, não se negaram a fazê-lo, observa-se que tentaram, houve boa vontade por parte deles. Em resumo, a atividade chamou a atenção dos alunos, o uso da fotografia cumpriu seu papel como recurso didático e facilitou o entendimento, mesmo que os alunos não tenham conseguido se fazer entender com as suas escritas do sobre tema apresentado. Talvez o uso das fotografias seja a única forma de leitura desses alunos.

Quando mostrado fotografias da praia limpa e suja, nas fotos 32 e 33, os alunos demonstraram o sentimento de preocupação com o meio ambiente, e sem a necessidade de explicação da imagem, conseguiram ler o que a fotografia estava representando, fazendo relatos de seus passeios à praia e como fizeram quando foram aquele espaço para mantê-lo limpo.

Em apud o uso da fotografia como ferramenta pedagógica no ensino. Segundo (ECKERT; VICTOR; COELHO, 2016), “a fotografia é importante como ferramenta para a percepção ambiental e para compreensão dos comportamentos e das interações entre o homem e o meio ambiente. Esse tipo de ação pode transformar o aluno num agente multiplicador de ações em prol de conservação ambiental”.

Percebe-se, ao utilizar as fotografias, o grande interesse e motivação para assistir a aula, suas curiosidades e participação através de depoimentos. Com base nisso, conclui-se que é de grande valor usar fotografias do cotidiano dos alunos, para motivar, chamar sua atenção e contextualizar com os conteúdos do ensino de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário a observação e descrição para que possamos compreender ou ler fotografia, sendo ela paisagem ou não. Estes são os princípios básicos para a análise do espaço geográfico. A fotografia é um recurso que contribui para o entendimento dos conceitos que são trabalhados na Geografia, possibilitando que os alunos tenham uma maior compreensão das mudanças e arranjos que ocorrem no espaço geográfico, levando os mesmos a entenderem as diferentes funções observadas no decorrer do tempo. O ensino de Geografia, auxiliado pela fotografia, pode levar o aluno a olhar a paisagem, espaço e lugar de forma a compreender os processos sociais, históricos e culturais que neles existe.

O professor, enquanto mediador, precisa estar disposto a utilização de metodologias e recursos como a fotografia, incorporados aos componentes essenciais, que levam à construção de uma didática crítico-social e significativa, na compreensão dos conceitos geográficos. Conteúdos e métodos de ensino, direcionam esse aluno a aprender Geografia.

Quando as fotografias fazem parte do cotidiano dos estudantes, torna-se mais fácil manter o diálogo, pois eles expõem suas experiências e opiniões. Por isso a importância do aluno como ponto de partida para as práticas de ensino-aprendizagem. Por meio delas, será possível avaliar a percepção dos indivíduos sobre a dinâmica da paisagem, através da fotografia, numa escala local e redimensioná-la para escalas de maior grandeza, proporcionando aos

educandos o autorreconhecimento de coprodutor das paisagens, espaços e lugares em que estão inseridos, e refletindo conscientemente como cidadãos.

O professor, ao adotar o uso da tecnologia e linguagem fotográfica, contribuirá para a construção de aprendizagens significativas, e estas, agrupadas aos conceitos geográficos, beneficiarão sua ação, o seu saber-fazer.

REFERÊNCIAS

- FREIRE P & CAMPOS, M. O. **Leitura da Palavra... Leitura do Mundo**. O Correio da UNESCO, Rio de Janeiro. vol 19. n 2, p.4-9, fev,1991.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. P. 82
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. P. 35
- SEEMANN, Jorn. Arte, conhecimento geógrafo e leitura de imagens. *PróPosições - Revista Quadrimestral da faculdade de Educação, UNICAMP*: V 20, n.3, p. 46, set/dez, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N. Representações e linguagens no ensino de Geografia. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. p. 215-216. Cortez Editora. São Paulo, 2009.
- JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996. p.113
- SANTOS, Milton. *Manual de Geografia urbana*. São Paulo: Hucitec, 1981. p. 81
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.p. 81
- ARTIGO: ALFABETIZAÇÃO VISUAL: CONCEITO, EQUÍVOCOS E NECESSIDADE
Sidney Campanhole PUC/SP – cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2014
eixo3_alfabetizacao_visual.pdf
- DONDIS, Donis: A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo. Martins fontes, 1997. P. 5-6
- PDF: SONTAG, Susan. Ensaio Fotográficos. Lisboa, Dom Quixote, 1986. (col. arte e sociedade). p. 20
- PDF: SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n.3, set./dez. 2011, p. 167-183.
- RUIZ, João Carlos. Geografia em Escala Local. Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_joao_carlos_ruiz.pdf. Acesso em: 21/02/2023. p. 20
- THOALDO, D.L.P.B. (2010) O uso da tecnologia em sala de aula. Trabalho de Monografia ti

ANEXOS

NOME:

Sexo: () Masculino () Feminino () Idade: _____

Como você se considera: () Branco (a) () Preto (a) () Pardo (a) mulato (a) () Amarelo (a)
(de origem oriental)

() Indígena

QUESTIONÁRIO1 DE OPINIÃO DA AULA: PAISAGEM, ESPAÇO E LUGAR

1) Na sua opinião é importante estudar Geografia?

() Sim () Não

Justifique sua resposta porque você considera ou não a Geografia importante?

2) Como você avalia a utilização das fotografias no aprendizado do conteúdo: paisagem, Espaço e Lugar?

a) Ruim; b) Regular; c) Bom; d) Excelente

3) Qual sentimento você teve ao ver as fotografias apresentadas com o conteúdo?

() Reconhecimento () Não se identificou () não observou
diferença

4) O que você aprendeu com as fotografias utilizadas na aula?

5) Com a utilização de fotografias nas aulas de Geografia você se sente motivado a participar das aulas?

() Sim () Não () Um pouco

6) A maneira como foi apresentado as fotografias fez você aprender com mais facilidade o assunto sobre “Paisagem, Espaço e Lugar”?

() Sim () Não () Um pouco

7) Para você as aulas ministradas com vários tipos de fotografias da sua realidade proporcionam um momento de prazer?

() Sim () Não () Um pouco

8) Quais problemas você conseguiu identificar por meio das fotografias?

9) Você acha interessante e importante usar fotografias nas aulas de Geografia?

() Sim () Não () Um pouco

10) Você achou mais interessante as fotografias do livro didático ou fotografias apresentadas na aula de hoje?

() Livro () Aula de hoje

QUESTIONÁRIO 2

FOTOGRAFIA PARA ANÁLISE

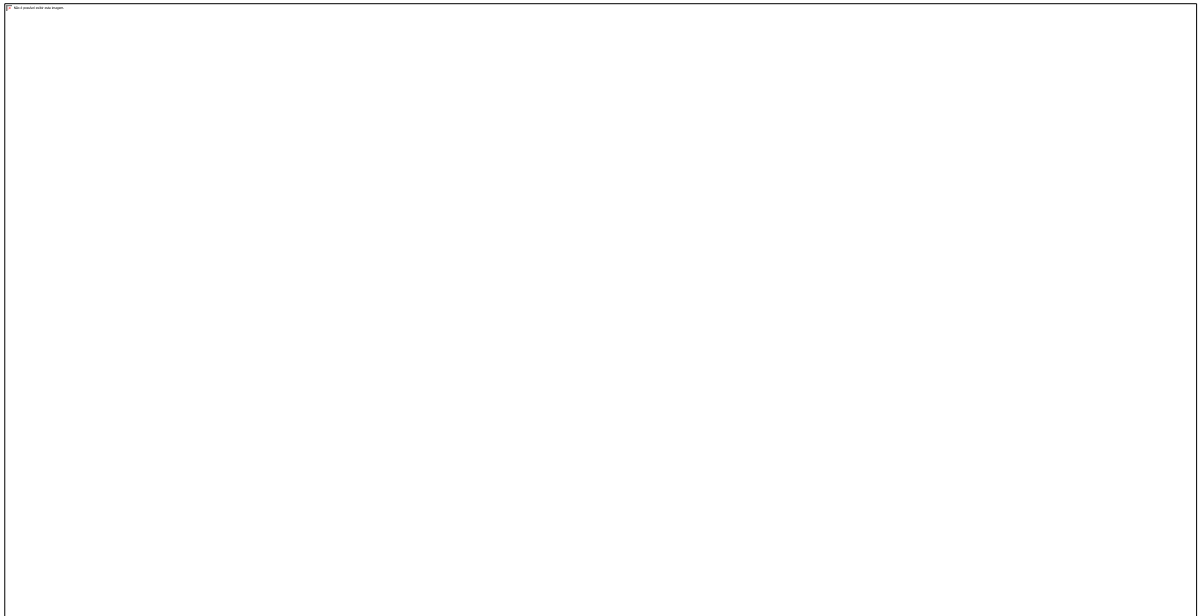
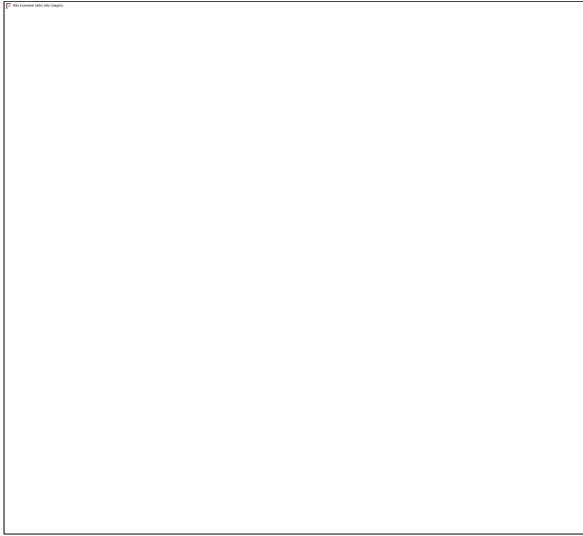


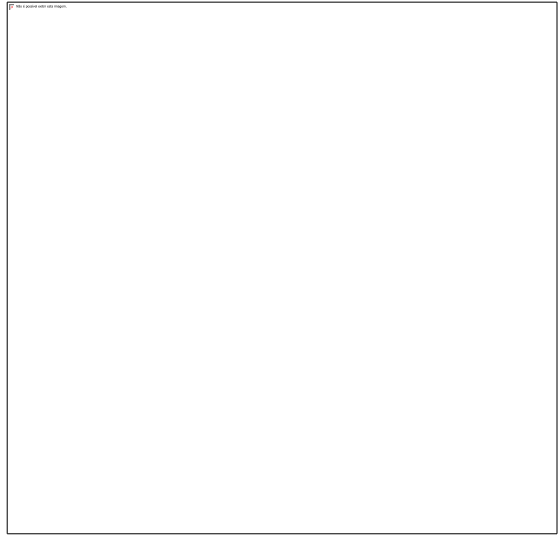
Foto: <https://static.coalize.com.br/data/images/maraba-pa.jpg> . Orla da Cidade de Marabá-PA

1) Que elementos, naturais e humanizados, podem ser observados em cada um dos três planos da fotografia?

2) Que tipo de paisagem a fotografia em seu conjunto representa?



Encontro das águas ano 2018



Encontro das águas ano 2022

3) Pelas características observadas nas paisagens das fotografias, pode-se dizer que as funções do espaço são as mesmas nas duas fotografias?
